



IV MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP: Livro de Resumos

ORGANIZADORAS:
Karelline Izaltemberg V. Rosenstock
Patrícia Tavares de Lima

ISBN: 978-65-5825-054-8

**IV MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE
ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNIESP: Livro de Resumos**

**Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock
Patrícia Tavares de Lima
(Organizadoras)**

Centro Universitário – UNIESP

Cabedelo – PB
2021



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNESP

Reitora

Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti

Pró-Reitora Acadêmica

Iany Cavalcanti da Silva Barros

Editor-chefe

Cícero de Sousa Lacerda

Editores assistentes

Márcia de Albuquerque Alves
Josemary Marcionila F. R. de C. Rocha

Editora-técnica

Elaine Cristina de Brito Moreira

Corpo Editorial

Ana Margareth Sarmiento – Estética
Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura
Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda
Érika Lira de Oliveira – Odontologia
Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia
Jancelice dos Santos Santana – Enfermagem
José Carlos Ferreira da Luz – Direito
Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia
Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores
Luciano de Santana Medeiros – Administração
Marcelo Fernandes de Sousa – Computação
Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante – Ciências Contábeis
Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia
Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária
Rita de Cássia Alves Leal Cruz – Engenharia
Rogério Márcio Luckwu dos Santos – Educação Física
Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright © 2021 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

Designer Gráfico:

Mariana Morais de Oliveira Araújo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)**

Q1 IV Mostra Científica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP: livro de resumos / organizadores, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock, Patrícia Tavares de Lima. - Cabedelo, PB : Editora UNIESP, 2021.
87 p.

Formato: E-book

Modo de Acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5825-054-8

1. Pesquisa - Enfermagem. 2. Iniciação científica. 3. Pesquisa – Mostra científica. 4. Saúde. 5. Enfermagem – Tecnologia. 6. Enfermagem – Educação. I. Título. II. Rosenstock, Karelline Izaltemberg Vasconcelos. III. Lima, Patrícia Tavares de.

CDU: 001.891:616-083

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

Editora UNIESP

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,
Bloco Central – 2 andar – COOPERE
Morada Nova – Cabedelo – Paraíba
CEP: 58109-303

**COMISSÃO CIENTÍFICA DA IV MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE
ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP**

COORDENADORA DO CURSO DE ENFERMAGEM

Profa. Ms. Patrícia Tavares de Lima

DOCENTES

Profa. Dra. Ana Lúcia de Medeiros

Profa. Ms. Ana Cláudia Gomes Viana

Profa. Dra. Jancelice dos Santos Santana

Profa. Ms. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Profa. Ms. Mona Lisa Cavalcante Cartaxo do Nascimento

Profa. Dra. Tainá Sherlakyann Alves Pessoa

TRABALHOS APRESENTADOS NA IV MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP

SUMÁRIO

EIXO 1: ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DIALÍTICO EM UTI PEDIÁTRICA - Gillian Sousa Santos De Figueiredo Martins, Ingrid Maria Almeida Oliveira Costa, Jussara Teixeira Silva, Rosilene Viana De Lima Araújo, Wenderson Manuel Araújo De Sousa, Emmanuela Costa De Medeiros 9

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO PARA ALÍVIO DA DOR NO RN PREMATURO - Kaline Valério Viana de Mendonça, Emmanuela Costa de Medeiros, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock 14

EIXO 2: ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADULTO

IRAS E A UTILIZAÇÃO DAS MEDIDAS PREVENTIVAS DE ENFERMAGEM NA UTI - Camila Morais de Albuquerque, Erika Nogueira de Andrade, Valdicleia Batista dos Santos, Isabella de Carvalho Cavalcanti, Angelina Batista da Silva, Emmanuela Costa de Medeiros 19

ATENDIMENTO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NO CONTEXTO DE CRISE - Uelisson Dornelas da Silva Câmara, Jancelice dos Santos Santana 24

NOTA PRÉVIA SOBRE A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS EXAMES DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA E COLONOSCOPIA: REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA ATUAL - Jéssica Dayane do Nascimento Silva, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock 28

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM CUIDADOS PALIATIVOS - Karolline da Silva Menezes, Ana Cláudia Gomes Viana 32

NOTA PRÉVIA: SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE NO ENFRETEAMENTO DA COVID-19- Jussara Teixeira da Silva, Ana Cláudia Gomes Viana, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock 37

SEGURANÇA DO PACIENTE EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE IATROGENIAS Pedro Leite de Melo Filho, Ana Cláudia Gomes Viana 42

EIXO 3: ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER

NOTA PRÉVIA: O PROCESSO DE CUIDAR NO PRÉ-NATAL E SUAS DIMENSÕES SOB A ÓTICA DOS ENFERMEIROS -Jessica Lorena Palmeira de Moraes, Adriana Gonçalves de Barros 48

EIXO 5: TECNOLOGIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

O USO DAS TECNOLOGIAS PARA O ATENDIMENTO EM SAÚDE DA PESSOA SURDA - Marciele de Lima Silva, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock 53

EIXO 6: ENFERMAGEM E AS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA COVID-19: REVISAO DE LITERATURA - Wygna Rayany Lourenço, Jancelice dos Santos Santana, Catarina Maria Andrade Figueiredo Guimarães Maia 59

EIXO 7: ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO - Giovanna Cecília de Melo Almeida, Cibelly de Oliveira Guimarães, Gillian Sousa Santos de Figueiredo Martins, Mariana Batista de Luna Rocha, Mateus Pereira Silva, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock , José Airton Xavier Bezerra 65

NOTA PRÉVIA: PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM DO UNIESP SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA VIDA PROFISSIONAL- Giovanna Cecília de Melo Almeida, Luana Clara Maia Araújo, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock 70

DESAFIOS DOS GRADUADOS DE ENFERMAGEM COM O ENSINO REMOTO: REVISÃO DE LITERATURA - Eliziane Cruz de Oliveira, Jancelice dos Santos Santana 74

PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE EXTENSÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA - Luana Clara Maia de Araújo, Giovanna Cecília de Melo Almeida, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock, José Airton Xavier Bezerra 78

A ABORDAGEM DA ESPIRITUALIDADE E SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE - Marciele de Lima Silva, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock 83

APRESENTAÇÃO

A presente obra é fruto da IV Mostra Científica do curso de Enfermagem do UNIESP, realizado durante as comemorações referente da Semana da Enfermagem que teve como referência a 82ª Semana Brasileira de Enfermagem promovida pela ABEN, com o tema central “O trabalho em Enfermagem no contexto de crise”.

Os trabalhos foram apresentados de forma remota, devido ao contexto pandêmico atual, e estão distribuídos em sete eixos, á saber: Eixo 1: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente; Eixo 2: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Adulto; Eixo 3: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Mulher; Eixo 4: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Idoso; Eixo 5: Tecnologia de Enfermagem na Promoção de Saúde; Eixo 6: Enfermagem e as Políticas e Práticas de Saúde; Eixo 7: Enfermagem e Educação em Saúde.

São 16 resumos expandidos que abordam seis dos sete eixos inicialmente propostos do edital do certame, com temas relevantes na área da enfermagem objetivando nortear os processos de assistência à saúde dos pacientes nos mais diversos contextos patológicos, bem como, a importância da educação em saúde voltada para os acadêmicos e comunidade em geral.

**EIXO 1: ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR NA PROMOÇÃO DA
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DIALÍTICO EM UTI PEDIÁTRICA

MARTINS, Gillian Sousa Santos De Figueiredo¹

COSTA, Ingrid Maria Almeida Oliveira²

SILVA, Jussara Teixeira³

ARAÚJO, Rosilene Viana De Lima⁴

SOUSA, Wenderson Manuel Araújo⁵

MEDEIROS, Emmanuela Costa⁶

RESUMO

As doenças renais é um grande problema de saúde pública por apresentar uma grande causa de morbidade e mortalidade em crianças, sendo de extrema importância o tratamento dialítico para patologias renais que é definida pela perda da função renal afim de repor as funções dos rins, retirando as substâncias tóxicas. Está pesquisa tem como objetivo analisar na literatura o desenvolvimento das patologias crônicas e a importância dos cuidados de enfermagem no tratamento dialítico em crianças. Refere-se ao estudo qualitativo, do tipo análise reflexiva, a partir de revisão bibliográfica narrativa por meio de artigos científicos, revistas, apoiando na assistência oferecida a pacientes em tratamento dialítico. A pesquisa revelou-se que, para uma assistência adequada às crianças, deve-se analisar a qualificação de cada profissional da área, em relação à interligação paciente-família- hospital e diante de algumas análises, aquele profissional deve-se adquirir um método mais eficaz para trabalhos diante situações mais complexas em UTI's.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento dialítico. Assistência da enfermagem. Uti pediátrica.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas renais são geralmente consideradas um grande problema de saúde pública em nosso país, por ser uma grande causa de morbidade e mortalidade. As patologias renais em crianças como a insuficiência renal é definida pela presença de lesões renais por perda da sua função da capacidade de filtrar os resíduos metabólicos no sangue como a creatinina e a ureia nitrogenada. Quando a

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.

² Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.

³ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.

⁴ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.

⁵ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.

⁶ Enfermeira, Docente do UNIESP.

insuficiência renal venha a se tornar do tipo crônica, que pode ocorrer de meses ou anos, tendo um processo lento e progressivo quando não são tratadas adequadamente, vai ocorrer o aumento da pressão arterial, sendo assim, os rins podem perder a capacidade de produzir uma quantidade de hormônio sendo importante para estimular a formação dos glóbulos vermelhos e fortalecimentos dos ossos. Porém em crianças podem acabar afetando o crescimento dos ossos comprometendo seu desenvolvimento (SOUZA, et al, 2018).

Crianças com insuficiência renal crônica precisam se adaptar às intervenções terapêuticas decorrentes do tratamento, o que as priva de atividades comuns à infância. Precisam compreender a necessidade da realização constante de exames e procedimentos para os quais são solicitadas a cooperar apesar da dor e desconforto. Nessas condições necessitam fazer uso de mecanismos adaptativos para lidar com diferentes pessoas quando internadas como os enfermeiros que irá realizar todos os cuidados.

Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, o tratamento para pacientes que apresentam 10 a 12% da função renal normal pode consistir na administração de medicamentos e dieta. Mas, quando a função renal se encontra abaixo destes valores, é necessária a adoção de outros métodos de tratamento, como, por exemplo, diálise ou transplante renal. Alguns tratamentos tem por objetivo repor as funções dos rins, retirando as substâncias tóxicas, o excesso de água e sais minerais do organismo. A diálise pode ser subdividida em duas modalidades: hemodiálise ou diálise peritoneal (MONTEIRO, et al, 2019).

A hemodiálise trata-se do processo de filtração dos líquidos extra corporais do sangue que é realizada através do dialisador, que substitui as funções renais. Durante a hemodiálise, parte do sangue do corpo do paciente é retirado por uma fístula ou cateter específico, sendo conduzido através da linha arterial do dialisador, onde é filtrado e retornando ao paciente pela linha venosa. A hemodiálise geralmente é realizada em sessões que duram em média três a quatro horas, três vezes por semana, mas podem existir alterações no tempo e na frequência das sessões de acordo com a necessidade do paciente. A diálise peritoneal utiliza-se do peritônio, membrana localizada dentro do abdômen que reveste os órgãos internos. A DP consiste na utilização de solução de diálise, também chamada de “banho” de diálise, para a realização do processo de purificação. A solução de diálise passa da bolsa de plástico através do cateter para a cavidade abdominal, onde permanece

por várias horas. A solução é então drenada e uma nova solução volta a preencher o abdômen, recomeçando o processo de depuração. (MONTEIRO et al, 2019). Então é de extrema importância sobre a assistência da enfermagem nessas duas modalidades para a preservação do acesso vascular, ter uma redução de fadiga e fornecer o apoio emocional. Portanto, esta pesquisa teve por objetivo geral analisar sobre o desenvolvimento das patologias crônicas e a importância dos cuidados de enfermagem no tratamento dialítico em crianças.

MÉTODOS

Estudo qualitativo, a partir de revisões bibliográficas narrativa elaborada por meio de artigos científicos, manuais e revistas. Com base na literatura da Sociedade Brasileira de Nefrologia é possível identificar a assistência adequada para os pacientes dialíticos de acordo com estado da função renal de cada um, com o propósito de responder a seguinte questão norteadora: Como a assistência de enfermagem deve ser prestada a pacientes dialíticos da Uti-pediátrica de modo que traga alívio ?

Para realização desse estudo foram adotadas seis etapas: identificação do tema e descritores; pesquisa na literatura e estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a ser extraída dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e por fim, a apresentação da revisão.

RESULTADOS

A enfermagem é uma profissão em constante evolução, que desenvolve seus conhecimentos em termos de conceitos e teorias, os quais apoiam essa prática profissional e implementam o processo de trabalho que auxilia a tomada de decisão, prevendo fatos e avaliando as consequências relacionadas ao tratamento dos pacientes, inclusive dos pacientes submetidos à diálise peritoneal e que requerem assistência específica (CARVALHO, SILVA, ZILLY, CARVALHO, SANTOS; 2015).

Para melhor atingir o resultado esperado com o tratamento do paciente com doença renal crônica, Souza, Silva, Tomasi, Ferreira, Neves e Silva (2018) relata que A necessidade de oferecer uma assistência de enfermagem mais humanizada

condiz com os aspectos que envolvem toda uma estruturação do biopsicossocial do indivíduo. As características individuais e familiares requerem profissionais cada vez mais qualificados e capacitados, a fim de desenvolverem um vínculo entre enfermeiro, família e criança/adolescente. Ao passo de que, dessa maneira, consiga-se facilitar uma comunicação diante do processo saúde-doença, tornando mais seguro e eficiente o tratamento.

Ainda de acordo com Souza, Silva, Tomasi, Ferreira, Neves e Silva (2018) é papel do enfermeiro nefrologista manter uma relação interpessoal entre paciente-família, porque assim é possível humanizar a assistência e oferecer um cuidado individualizado. Diante disso, ressalta-se que a comunicação é fundamental para tornar os clientes mais confiantes e confortáveis para expressar suas angústias, possibilitando uma reflexão positiva ao tratamento.

O enfermeiro nefrologista necessita desenvolver habilidades que não devem ficar apenas inerentes aos processos administrativos e assistenciais, mas sim ações educativas que possam estimular os pacientes com doenças renais e familiares ao autocuidado, tratamento dialítico e estabelecimento de normas rotinas para prevenção e controle de infecções (SOUZA; SILVA; TOMASI; FERREIRA; GUIDÃO; SILVA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao levar em consideração sobre o fato que o enfermeiro nefrologista deve atuar na assistência às crianças com insuficiência renal crônica, é de suma importância determinar que, ao longo do estudo, observou-se que o estabelecimento de um vínculo entre profissional-paciente-família é primordial para que seja desenvolvida a segurança e eficiência no tratamento.

A humanização nas práticas assistenciais consegue permitir sobre o cuidar e o ser cuidado, assim sendo colocar esta população pediátrica em contato com a realidade, apoiando durante o processo de terapêutico, elaborando palestras e cartilhas educativas, informando e orientando sobre sua doença e tratamento, buscando diminuir o sentimento de ansiedade.

A pesquisa revelou-se que, para uma assistência adequada às crianças, deve-se analisar a qualificação de cada profissional da área, em relação à interligação paciente- família- hospital e diante de algumas análises, aquele

profissional que tiver uma relação aprofundada profissionalmente diante da família, deve-se adquirir um método mais eficaz para os trabalhos diante situações mais complexas em UTI's.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Karina Xavier; SILVA, Rosane Meire Munhak da; ZILLY, Adriana; CARVALHO, Fernanda Ferreira de; SANTOS, Marieta Fernandes dos. O cuidado ao recém-nascido submetido à diálise peritoneal: desafios para a equipe de enfermagem. **Cogitare Enferm**, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 20, p. 139-45, mar. 2015.
- DIAS, Alciene Gonçalves et al. Cuidados de enfermagem ao paciente em tratamento hemolítico: uma abordagem geral do cuidado e de suas complicações. **Enfermagem Brasil**, Rio Verde Go, v. 1, n. 12, p. 1-9, fev. 2013.
- MONTEIRO RC, KUDO AM, JACOB LR, GALHEIGO SM. O cotidiano de crianças com insuficiência renal crônica em terapia renal substitutiva de internação. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, Rio de Janeiro, 2019.
- SOUZA DG, SILVA ML, TOMASI M, FERREIRA MM, GUIDÃO NDBN, SILVA SA. Assistência de enfermagem às crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Remecs**, 2018.
- SOUZA, Danielle Galdino de; SILVA, Marcia Lopes da; TOMASI, Marina; FERREIRA, Milene Maria; GUIDÃO, Nithya Deyelly Batista Neves; SILVA, Sebastião Andrade e. Assistência de enfermagem às crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Remecs**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 28-37, 12 dez. 2018.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO PARA ALÍVIO DA DOR NO RN PREMATURO

MENDONÇA, Kaline Valério Viana de¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²
MEDEIROS, Emmanuela Costa de³

RESUMO

A dor no recém-nascido afeta todo o seu sistema orgânico, ocorrendo alterações hemodinâmicas que muitas vezes resultam em um tempo maior de internação. Diante disso faz-se necessário uma adequada mensuração, avaliação e tratamento da dor, pois o impacto causado por ela no prematuro pode acarretar problemas no seu desenvolvimento cognitivo e comportamental no futuro. Os métodos não farmacológicos entram como aliados no tratamento complementar da dor, sendo métodos eficazes, de baixo custo e fácil aplicação pelos profissionais da enfermagem. O presente estudo objetivou identificar os principais métodos não farmacológicos utilizados pela equipe de enfermagem no tratamento da dor no RN prematuro. Pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. Foram selecionados artigos em português e espanhol, gratuitos, e disponíveis nas bases de dados, BVS, Google Acadêmico e SciELO, no tempo delimitado de 2014 a 2021. Espera-se o conhecimento dos profissionais da enfermagem acerca da indicação, aplicação e eficácia dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no RNPT, como terapia complementar no tratamento da dor.

PALAVRAS-CHAVES: Manejo da Dor. Recém-nascido. Assistência de Enfermagem. UTI Neonatal.

INTRODUÇÃO

A dor é entendida como o quinto sinal vital pela Agência Americana de Pesquisa e Qualidade em Saúde Pública e pela Sociedade Americana de Dor, é uma experiência sensorial desagradável que se não prevenida ou tratada de forma correta pode acarretar problemas futuros no desenvolvimento dos RN's. Estudos mostram que a partir da 26ª semana de gestação o feto já está com as sinapses nervosas completas, já sendo capaz de sentir estímulos dolorosos (BARROS; LUIZ; MATHIAS, 2019).

Segundo Tamez (2017), as intervenções não farmacológicas têm a finalidade de reduzir e também prevenir a intensidade do processo doloroso leve, já que nos casos de dor moderada a grave deve-se ser somadas às intervenções

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do UNIESP.

² Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP. Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde/UFPB.

³ Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP.

farmacológicas para um melhor controle. Estes métodos visam a analgesia sem fazer o uso de fórmulas medicamentosas, com ações de humanização, acolhimento e conforto, objetivando a prevenção e controle da dor neonatal (VIRGENS; GRECO; CARVALHO, 2018). Dentre os principais métodos não farmacológicos para o manejo da dor do RN pode-se listar: Glicose/sacarose via oral, sucção não nutritiva, amamentação, contato pele a pele, contenção facilitada e enrolamento, musicoterapia, ambiente e posicionamento, ofurô e redeterapia (MACIEL; COSTA; COSTA; MARCATTO; MANZO; BUENO, 2019).

O tratamento da dor nos neonatos deve ser colocado como prioridade dentro das UTI's, ainda que seja difícil a sua completa eliminação, procedimentos não farmacológicos podem ser usados para diminuição da sua intensidade. Os métodos não farmacológicos para alívio da dor no RN são procedimentos simples, de baixo custo e com efetividade cientificamente comprovada, que podem fazer com que o tempo de internação do RN seja diminuído e conseqüentemente seja prestada uma assistência humanizada (MOTA; CUNHA, 2015).

Assim, é de suma importância uma avaliação adequada e de qualidade, realizada por profissionais habilitados e treinados, com a utilização de escalas para mensuração da dor no recém nascido, já que ele não tem a capacidade de verbalizá-la, expressando principalmente através de movimentos faciais, tornando-se mais difícil para os profissionais de enfermagem a avaliação e quantificação dessa dor (GIMENEZ, et al, 2020) . Diante do exposto o presente estudo objetivou identificar os principais métodos não farmacológicos utilizados pela equipe de enfermagem no tratamento da dor no RN prematuro.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo qualitativa, em que foram analisadas literaturas publicadas em periódicos científicos e em um livro que abordaram a temática, buscando verificar os principais métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros para alívio da dor no RNPT. Foram escolhidos trabalhos em português e espanhol, delimitados no tempo de sete anos, ou seja, de 2014 a 2021, os descritores essenciais utilizados denominam-se Dor, Recém-nascido, Assistência de Enfermagem e UTI Neonatal. Para a execução da pesquisa foram utilizados artigos atuais das bases de dados BVS,

Google Acadêmico e SciELO, que abordassem o tema proposto, visando demonstrar as atualizações dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no RNPT.

RESULTADOS

A dor no neonato afeta todo o seu sistema orgânico, ocorrendo alterações hemodinâmicas que muitas vezes resultam em um tempo maior de internação. Na prática clínica é necessária a aplicação de escalas padronizadas para avaliação da dor nos RN's, devendo o profissional da enfermagem ter conhecimento sobre elas para adequada utilização dentro das rotinas nas unidades. Como dito, o RN não é capaz de verbalizar a dor, sendo necessária a visualização de outros sinais para que seja identificada a sua presença, os sinais de dor mais frequentes emitidos pelos prematuros incluem a expressão facial, sendo ela a mais reconhecida pelos profissionais, alteração da FC, alteração da frequência respiratória, queda da saturação, coloração da pele, choro, irritabilidade e reflexos posturais (GIMENEZ et al, 2020).

De acordo com os estudos analisados, foi visto que os métodos não farmacológicos, pelo menos alguns deles são utilizados pelos profissionais da enfermagem, no entanto o que dificulta a utilização correta e para devida finalidade é a não adequada mensuração da dor, que ainda é algo subjetivo, uma vez que não existem instrumentos de quantificação padronizado e eficientes, de modo a ajudar no tratamento do prematuro. Assim, faz-se necessário o conhecimento prático e teórico da equipe de enfermagem na identificação correta da mensuração da dor, através de escalas padronizados que buscam identificar o nível de dor no neonato, para que assim sejam implementados os métodos não farmacológicos para o seu alívio, como resultado uma melhor qualidade na assistência desses RN's

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a pesquisa aqui apresentada visa destacar a importância da utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no RNPT, a avaliação da dor e o impacto causado pela mesma. Através da percepção do

enfermeiro frente ao cuidado prestado ao RN, visto que é a categoria mais comumente envolvida no estudo e tratamento não farmacológico da dor.

Tendo em vista a realidade acima exposta, percebe-se que até mesmo os profissionais da enfermagem ainda estão construindo referencial firme no que diz respeito a avaliação adequada da dor, pois ainda não existe uma padronização no que se refere às escalas que são utilizadas para avaliação da dor e cuidado geral do RN. Destaca-se a necessidade de mais pesquisas para o desenvolvimento de escalas eficazes na mensuração da dor, para adequado tratamento da mesma e utilização dos métodos não farmacológicos para enfrentamento mais humanizado e menos traumatizante do RN, pois estes métodos podem ser um dos principais aliados no cuidado.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Nayara Freitas et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a dor do recém-nascido. **BrJP**, v. 2, n. 4, p. 331-335, 2019.

BARROS, Marcela Milrea Araújo; LUIZ, Bruna Viana Scheffer; MATHIAS, Claice Vieira. A dor como quinto sinal vital: práticas e desafios do enfermeiro em uma unidade de terapia. **BrJP**, v. 2, n. 3, p. 232-236, 2019.

GIMENEZ, Isabelle Leandro et al. Dor neonatal: caracterização da percepção do fisioterapeuta na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2020.

MACIEL, Hanna Isa Almeida et al. Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 1, p. 21-26, 2019.

MOTTA, Giordana de Cássia Pinheiro da; CUNHA, Maria Luzia Chollopetz da. Prevenção e manejo não farmacológico da dor no recém-nascido. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1, p. 131-135, 2015.

TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI Neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2017.

VIRGENS, Thayse Ribeiro Das; DE SOUZA GRECO, Catiúscia Sales; DE CARVALHO, Mariana Lucena. A influência da sucção não nutritiva como analgesia não farmacológica em recém-nascidos durante procedimentos dolorosos: revisão sistemática. **Revista de Ciências Médicas**, v. 27, n. 1, p. 23-37, 2018.

**EIXO 2: ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR NA PROMOÇÃO DA
SAÚDE DO ADULTO**

IRAS E A UTILIZAÇÃO DAS MEDIDAS PREVENTIVAS DE ENFERMAGEM NA UTI

DE ALBUQUERQUE, Morais Camila¹
DE ANDRADE, Nogueira Erika²
DA SILVA, Batista Angelina³
DOS SANTOS, Batista Valdicleia⁴
CAVALCANTI, de Carvalho Isabella⁵
DE MEDEIROS, Emmanuela Costa⁶

RESUMO

A infecção hospitalar é um problema antigo na saúde brasileira, que se estende até os dias de hoje, são frequentemente adquiridas em procedimentos assistenciais ou em ocasiões de internato, representa um número significativo nas taxas de morbidade e mortalidade. As IRAS (Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde) na UTI estão associadas aos métodos invasivos e não invasivos. Trata-se de um estudo bibliográfico com o objetivo de mostrar as principais medidas preventivas que são utilizadas pela enfermagem para combater as IRAS na unidade de terapia intensiva. Na confecção deste artigo, foram revisadas 6 publicações no período de 2010 a 2021, as bases de pesquisa utilizadas foram retiradas do Google Acadêmico, SCIELO e BVS (biblioteca virtual de saúde) e ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Foi analisado como resultado dois principais grupos de medidas preventivas para evitar IRAS em UTI, o primeiro traz medidas de âmbito gerais, e o segundo traz medidas específicas para práticas comumente realizadas em UTI. Assim como a necessidade da realização de treinamento individual dos profissionais de enfermagem para o aperfeiçoamento de técnicas de prevenção, utilização dos utensílios de segurança e higiene em geral, ressaltando a importância do conhecimento científico dos indivíduos para aprimorar os cuidados e garantir a segurança do paciente relacionado as IRAS.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência. Enfermagem. IRAS. Prevenção. UTI.

INTRODUÇÃO

A infecção hospitalar (IH) é um problema antigo de saúde pública no Brasil e no mundo. No entanto, observa-se que, mesmo com o desenvolvimento científico e tecnológico nas ações de prevenção em saúde, tem-se observado que problemas antigos, como as infecções hospitalares ainda persistem em dias atuais. Apresenta-se como uma das principais causas de morbidade e mortalidade, interferindo na

¹ Graduando(a) em Enfermagem.

² Graduando(a) em Enfermagem.

³ Graduando(a) em Enfermagem.

⁴ Graduando(a) em Enfermagem.

⁵ Graduando(a) em Enfermagem.

⁶ Bacharel em Enfermagem e Especialista em Cardiologia.

saúde dos usuários que se submetem a procedimentos ou diagnóstico. (GUIMARÃES AC, *et al.*,2011).

De acordo com Padoveze e Fortaleza (2014), o termo infecções hospitalar foi substituído em 1990 por Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS), tal denominação abrange qualquer ambiente, não só o hospitalar:

Conforme Who, (2016), IRAS é definida como uma infecção que ocorre em um paciente durante o processo de cuidado em um hospital ou outra instituição de saúde que não estava presente e nem estava em incubação durante a admissão.

As IRAS são adquiridas em procedimentos assistenciais, em que os pacientes são submetidos ou em ocasiões do internamento, e estão associadas ao aumento significativo das taxas de morbidade e mortalidade, refletindo diretamente na segurança do paciente. Na ocorrência dessas infecções, julga-se como principais as pneumonias, infecções de trato urinário, infecções de corrente sanguínea e infecções de sítio cirúrgico (BRASIL, 2017).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por sua vez é um ambiente crítico destinado a internamento de pacientes graves, que precisam de assistência especializada de forma contínua, materiais específicos e recursos tecnológicos necessários para monitorização dos padrões vitais, de forma invasiva e não-invasiva, terapêutica e para diagnóstico. Nas UTI's estão associadas aos métodos invasivos, tais como Cateter Venoso Central (CVC), sonda vesical de demora (SDV), ventilação mecânica (VM), uso de imunossuppressores, período de internação prolongada, colonização por microrganismos resistentes e prescrição de antimicrobianos. (OLIVEIRA *et. al.*,2010).

Ainda conforme o autor supracitado é observado que os avanços científicos relacionados ao controle de infecção, buscam evidências e medidas de prevenção com intenção de minimizá-las, já que se observa dificuldade de efetivar ações de prevenção por parte da equipe profissional.

MÉTODO

O presente artigo consiste em uma revisão bibliográfica delimitada em artigos científicos e legislação, no período 2010 até 2021. Foram utilizados para amostra critérios que privilegiassem a abordagem de medidas de prevenção, controle, ações, práticas para combater as IRAS (infecções relacionadas à assistência à saúde) no

âmbito Unidade Terapia Intensiva com os profissionais da área de Enfermagem.

A coleta de dados da revisão bibliográfica foi realizada nas bases de pesquisa atualizadas e confiáveis incluindo as revisões sistemáticas da Google Acadêmico, SCIELO e BVS (biblioteca virtual de saúde), ANVISA (Agencia Nacional de Vigilância Sanitária). Sua finalidade foi investigar, conhecer e identificar os fatores associados à esta prática. Explicando os agravos aos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva. Desta forma, selecionou-se para este artigo 8 publicações que atenderam aos critérios de seleção.

RESULTADOS

As unidades de terapia intensiva apresentam uma grande incidência de pacientes gravemente enfermos e, devido aos cuidados altamente invasivos realizados nesses, associado a sua própria condição crítica, a terapia intensiva é considerada uma unidade onde concentram-se os maiores índices de IRAS, o que a torna um ambiente prioritário para as ações de prevenção e controle de infecções.

Nas ações de prevenção e controle das IRAS é fundamental estabelecer prioridades. O estabelecimento de políticas e a padronização de procedimentos relacionados à implantação e manutenção de procedimentos invasivos devem ser priorizados. O acompanhamento de boas práticas referentes à execução de procedimentos deve ser proposto, além de indicadores de resultado e avaliação criteriosa da estrutura. Existindo assim boas condições de estrutura, sendo mais provável que se obtenha um processo adequado e um resultado mais favorável (BRASIL, 2017).

Na análise dos artigos foram identificadas as principais medidas preventivas utilizadas pela enfermagem para combater as IRAS na unidade de terapia intensiva no estudo de Ferreira *et al.*(2019), apresentados no Quadro 1 a seguir.

Higienização das mãos	
Cuidados PAV	Higiene oral
	Cabeceira do leito elevada a um ângulo de 30° a 45° da horizontal
	Cuidados na monitorização da pressão do cuff endotraqueal
Cuidados CVC	Manutenção do CVC
	Cuidados com o curativo
	Cuidados com preparo e administração de medicações
Cuidados SVD	Inserção dos cateteres somente com indicações apropriadas e mantê-los somente o tempo necessário
	Utilizar técnica asséptica na inserção
	Fixação adequada do cateter
	Manutenção do coletor de urina abaixo do nível da bexiga
	Manutenção da drenagem do coletor de urina a cada 8h ou até atingir 50% do coletor de urina
	Realizar a higiene rotineira do meato e sempre que necessário
Cuidados ISC	Cuidados com curativos de feridas operatórias
	Precauções máximas de barreiras estéreis
	Antissepsia da pele com clorexidina
	Realização de tricotomia antes do procedimento cirúrgico
	Utilizar a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica
Cuidados na administração da dieta por sonda	
Uso de toalhas impregnadas com clorexidina para redução da transmissão cruzada e a colonização por organismos multirresistentes	
Aplicação do protocolo de "isolamento de contato"	
Comunicação entre enfermeiros e médicos	
Uso de atuais e melhores práticas de enfermagem, promover e sustentar um clima de segurança e cuidados de alta qualidade	
Utilização de protocolos	
Treinamentos em controle de infecção	

Fonte: Ferreira et al. (2019).

Quadro 1 - Descrição dos cuidados de enfermagem para combater as IRAS na unidade de terapia intensiva

Nota –

*Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV), Cateter Venoso Central (CVC), Sonda Vesical de Demora (SVD), Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC);

**Os códigos e referências dos artigos estão apresentados em apêndice.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção hospitalar ainda é uma dura realidade e um grande desafio a ser superado no cenário assistencial brasileiro. A unidade de terapia intensiva é um local onde se realiza diversos procedimentos (invasivos e não invasivos) no paciente. Portanto possui um forte potencial para o desenvolvimento das IRAS.

Neste prisma com o avanço das pesquisas científicas, foram abordadas medidas para minimizar os riscos e otimizar a assistência de forma mais segura envolvendo a equipe de enfermagem.

Foi observado que os profissionais enfermagem são os responsáveis por executar medidas de cuidado ao paciente, para isso é necessário uma educação

continua promovidas pelas instituições, não eximindo o interesse individual do profissional, em busca de garantir a segurança do paciente relacionado às IRAS.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios diagnósticos de infecções relacionadas à assistência à saúde [Internet]. 2017 [cited Apr 19, 2020].

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Indicadores Nacionais de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde**. Brasília: ANVISA, 2010.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: ANVISA, 2017.

FERREIRA LL, AZEVEDO LMN, SALVADOR PTCO, MORAIS SHM, PAIVA RM, SANTOS VEP. Nursing care in Healthcare-Associated Infections: a Scoping Review. **Rev Bras Enferm**. 2019;72(2):476-83.

GUIMARÃES AC, DONALISIO MR, SANTIAGO THR, FREIRE JB. Óbitos associados à infecção hospitalar, ocorridos em um hospital geral de Sumaré-SP, Brasil. **Rev Bras Enferm** 2011;64(5):864-869.

HESPANHOL, Luiz Antônio Bergamim; RAMOS, Semírames Cartonilho de Souza; RIBEIRO JUNIOR, Orácio Carvalho; ARAÚJO, Tatiane Silva de; MARTINS, Alyne Batista. Infecção relacionada à Assistência à Saúde em Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Enfermaria Global**, 2017.

OLIVEIRA AC, KOVNER CT, SILVA RZ. Infecção hospitalar em unidade de tratamento intensivo de um hospital universitário brasileiro. **Rev Latinoam Enferm** 2010;18(2):98- 104.

PADOVEZE MC, FORTALEZA CMCB. Infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios para a saúde pública no Brasil. **Rev Saúde Pública** 2014;48(6):995-1001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Delivering quality health services**: a global imperative for universal health coverage. WHO, 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272465/9789241513906-eng.pdf>

ATENDIMENTO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NO CONTEXTO DE CRISE

CÂMARA, Uélisson Dornelas da Silva¹
SANTANA, Jancelice dos Santos²

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas estão relacionadas a causas múltiplas, caracterizadas por início gradual, de prognóstico usualmente incerto, com longa ou indefinida duração, constitui um problema de saúde mundial, alvo de diversos programas e ações para sua prevenção e controle. **Objetivos:** Descrever o atendimento do enfermeiro frente às doenças crônicas diante da covid 19 à luz da literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada entre os meses de março e abril de 2021 na base de dados da BVS, Scielo e Google Acadêmico. **Resultados e discussões:** Diante dos resultados espera-se que o enfermeiro deve prestar uma prática organizada que promova maior adesão ao tratamento, considerando também as demandas e contextos sociais que estes indivíduos estão inseridos. **Considerações finais:** o profissional de enfermagem estar diretamente envolvido no atendimento aos clientes portadores de doenças crônicas cabendo ao profissional eficiência e segurança, sendo um desafio mediante a uma situação onde se tem um futuro incerto de algo preocupante na saúde do Brasil e do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças crônicas. Enfermagem. Covid 19.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas são caracterizadas basicamente por serem doenças que possuem um lento desenvolvimento e uma longa duração, muitas delas ainda não possuem uma cura. As doenças crônicas foram responsáveis por cerca de 56,9% das mortes no Brasil no ano de 2017, na faixa etária de 30 a 69 anos, e são consideradas um dos maiores problemas globais de saúde pública da atualidade, sendo um grande desafio para a saúde em nosso país promover assistência aos portadores de doenças crônicas, cabendo ao profissional de enfermagem estar diretamente envolvido (BRASIL, 2013; GOUVEA et al, 2019; WHO, 2018).

No cenário atual em que vivemos uma pandemia causada pelo covid-19 às dificuldades encontradas pelo enfermeiro no acompanhamento dos portadores de doenças crônicas, só aumentaram ainda mais os desafios que já traziam complicações para o acompanhamento desses pacientes. As medidas de controle

¹ Graduando de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.

² Docente de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.

de contágio que partem do simples cuidado com a higiene, isolamento social com medidas restritivas ao “*lockdown*”, causaram uma grande mudança na maneira em que se faz o acompanhamento desses pacientes.

A pesquisa se torna relevante diante da problemática atual em que é preciso adotar medidas de distanciamento e ao mesmo tempo prestar assistência as pessoas portadoras de doenças crônicas cabem à enfermagem a tarefa árdua de assistir à população de maneira eficiente e com segurança, como também preservar sua integridade, sendo um desafio mediante a uma situação em que estamos vivendo.

Diante disso, este artigo tem como objetivo: Descrever o atendimento do enfermeiro frente às doenças crônicas diante da covid 19 à luz da literatura.

MÉTODO

Considera-se a presente pesquisa um estudo de revisão bibliográfica, realizada na base de dados da BVS, Scielo e Google Acadêmico entre os meses de agosto de 2020 a abril de 2021. Como critério de inclusão foram selecionados artigos em português, publicados entre os anos de 2015 a 2021 e que abordassem a temática no título ou resumo.

RESULTADOS

O enfermeiro no contexto das doenças crônicas tem um papel de exercer um julgamento clínico consistente, aprofundado e abrangente, propor e avaliar intervenções inovadoras, visando prevenção ou estabilização das doenças crônicas. Mas para que isso seja possível, faz-se necessário o crescimento de pesquisas em intervenção em enfermagem, baseadas em modelos teórico-metodológicos, permitindo a identificação daquelas com maior eficiência e eficácia, considerando-se e como desfecho a avaliação da qualidade de vida (GALLANI, 2015).

Segundo a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 358/2009 em seu art. 1º O Processo de Enfermagem deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Sendo atividades privativas do enfermeiro, a identificação dos Diagnósticos de Enfermagem e a prescrição de

enfermagem. O enfermeiro deve prestar atendimento avaliando e aplicando as normatizações e direcionamentos que as instituições governamentais e profissionais propõem para benefício do seu serviço, possibilitando assim uma prática organizada que promova maior adesão ao tratamento, considerando também as demandas e contextos sociais que estes indivíduos estão inseridos.

Dentre os resultados encontrados, se destacaram três práticas realizadas pelos enfermeiros: visita domiciliar, atendimento individual e atendimento coletivo. Foi possível identificar que os enfermeiros realizam uma prática acolhedora, integral e que consideram os determinantes sociais da saúde como: o acesso aos serviços de saúde, a educação em saúde, a ampliação da clínica, e o trabalho inter e multidisciplinar (BECKER et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de enfermagem estar diretamente envolvido no atendimento aos clientes portadores de doenças crônicas cabendo ao profissional eficiência e segurança, sendo um desafio mediante a uma situação onde se tem um futuro incerto de algo preocupante na saúde do Brasil e do mundo.

O enfermeiro atua de modo diversificado no controle das doenças crônicas tem importância fundamental no tratamento e na prevenção das doenças crônicas, exigindo da equipe um processo contínuo de motivação para que o paciente não abandone o tratamento. Contudo, é preciso manter uma prática de cuidado ampliada e acolhedora.

REFERÊNCIAS

BECKER, Antonini F. O et al. Práticas de cuidado dos enfermeiros a pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Rev Bras Enferm** [Internet]. v. 6, n.71, p. 2800-7, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 28 p.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN-358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do

Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/194/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA358-2009.pdf> Acesso em: 05 de outubro de 2020.

GALLANI, M. C. B. J. O enfermeiro no contexto das doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 1-2, 2015. DOI: 10.1590/0104-1169.0000.2517. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/99998>. Acesso em: 25 nov. 2020.

GOUVEA, E. C. D. P, BARROS, F. C. R, NETO, P. F.V, SANTOS, R.O, STOPA, S. R, TIERLING, V. L et al. Mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis. **Bol Epidemiol [Internet]**, 50(n. esp.): 99-101. 2019.

WHO. World Health Organization. Global Health Estimates 2016: Deaths by Cause, Age, Sex, by Country and by Region, 2000–2016. Geneva: World Health Organization; 2018 Pires Brito S, Braga I, Cunha C, Palácio M, Takenami I. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. Vigilância Sanitária Em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia. 2020; 8(2):54-63. Disponível em: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01531>.

NOTA PRÉVIA SOBRE A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS EXAMES DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA E COLONOSCOPIA: REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA ATUAL

SILVA, Jéssica Dayane do Nascimento¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

RESUMO

A Endoscopia Digestiva Alta (EDA) é um exame que permite avaliar o revestimento mucoso do tubo digestivo superior, já a colonoscopia é um procedimento para a avaliação de todo o cólon (intestino grosso) e início do intestino delgado. Este trabalho tem o objetivo de verificar na literatura científica atual como se configura o serviço de enfermagem nos exames de endoscopia digestiva alta e colonoscopia. Essa pesquisa terá abordagem qualitativa e exploratória do tipo bibliográfica. A busca do material ocorrerá na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e em acervos bibliográficos, com publicações escritas em português e completas, considerando um período de 2009 a 2021. A escolha do tema da presente pesquisa, se justifica com base na vivência profissional do autor responsável pelo desenvolvimento deste estudo ao observar que se faz necessário descrever de maneira explícita, o real papel da enfermagem bem como todas as funções técnicas, teóricas e atribuições da equipe de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência de enfermagem. Endoscopia digestiva. Colonoscopia.

INTRODUÇÃO

A endoscopia digestiva alta (EDA) é um procedimento que permite ao médico examinar e visualizar o revestimento mucoso do tubo digestivo superior, mais precisamente o esôfago proximal e distal, o estômago, primeira e segunda porção duodenal. A endoscopia digestiva alta (EDA), tem finalidade diagnóstica e terapêutica e tem o objetivo de visualizar toda a mucosa gástrica, iniciando pelo esôfago, estômago e duodeno. É diagnóstica quando o intuito é avaliar alguns sinais e sintomas, vômito, náusea, dificuldade de engolir, dentre outros. Quando a finalidade é terapêutica, significa que por vezes é utilizada para o tratamento de várias doenças, e o desconforto dos clientes/pacientes durante o procedimento podem não aparecer ou serem mínimos (JORGE, 2010; SOBED, 2011).

A colonoscopia ou videocolonoscopia, é um exame invasivo que permite ao médico examinar todo o cólon (intestino grosso) e o início do intestino delgado. É

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do UNIESP.

² Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP. Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde/UFPB.

possível capturar imagens em tempo real da mucosa, através de um aparelho flexível (colonoscópio), que é introduzido pelo canal anal e através dele pode ser introduzido pinças e outros materiais necessários para fins diagnósticos. Em geral, a durabilidade do exame é em torno de 30-45 minutos. Tem por finalidade o diagnóstico e tratamento das doenças do reto e do cólon, sendo também indicado na prevenção de câncer do intestino grosso, que acomete ambos os gêneros a partir dos 50 anos de idade e qualquer pessoa que possua histórico familiar (LOPEZ; PALOMAR, 2008; SAKAI et al, 2015).

A enfermagem tem um papel muito importante na realização da endoscopia e da colonoscopia antes, durante e após os procedimentos. É a enfermeira que fará toda a triagem do paciente, antes do início do exame, para identificar se o preparo solicitado para a realização de ambos exames foi realizado de maneira correta. Toda essa anamnese torna-se importante, pois possui o intuito de colher informações importantes para que o procedimento ocorra de maneira segura. Com isso, nota-se que toda a assistência de enfermagem, prestada ao paciente que será submetido ao exame de endoscopia e colonoscopia, acontece de maneira teórica, prática, humanizada e de forma individualizada, com os pacientes e seus respectivos acompanhantes. Neste contexto, indubitavelmente, a assistência de enfermagem deverá ser prestada de maneira humanizada, para demonstrar a ética e a dignidade profissional (MILKE; WELFER, 2019).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo verificar na literatura científica atual como se configura o serviço de enfermagem nos exames de endoscopia digestiva alta e colonoscopia.

MÉTODO

O estudo a ser realizado se adequa ao perfil de abordagem qualitativa e exploratória do tipo bibliográfica. A busca do material ocorrerá em bases de dados científicos, como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e em acervos bibliográficos. A prioridade será trabalhar com publicações em base de dados nacionais, escritas em português e que estejam completas, considerando um período de 2009 a 2021. Para isso serão utilizados os seguintes descritores: Assistência de Enfermagem; endoscopia digestiva; colonoscopia.

RESULTADOS

A análise da literatura revela que são inúmeras as responsabilidades dadas ao enfermeiro, antes, durante, e após o procedimento. Toda a equipe de enfermagem possui um grande conhecimento científico e técnico, pois é a equipe de enfermagem quem manuseia os acessórios envolvidos no exame e os mantém íntegros e por este motivo a equipe sempre recebe treinamento regularmente. O enfermeiro assume a responsabilidade de está sempre em reciclagem em sua aprendizagem em relação aos serviços endoscópicos e colonoscópicos, prestar total cuidado ao paciente durante o exame, deve ter domínio sobre os processos de esterilização e desinfecção voltados aos aparelhos. O enfermeiro também deverá estar atento aos custos dos materiais que precisam ser adquiridos, assume o compromisso de planejar novas estratégias para a melhoria do serviço, avaliar, implementar, dirigir, e supervisionar toda a unidade do serviço em endoscopia e colonoscopia, Ele possui a responsabilidade de promover atualizações e treinamento para toda sua equipe assistente (FRESCA; LOURENÇO., 2020).

Também se faz necessário descrever a participação do técnico de enfermagem nos serviços. O técnico de enfermagem chama o cliente na recepção, o encaminha para sala de exames, explica todo o procedimento, o posiciona em decúbito lateral esquerdo, e a equipe técnica de enfermagem realiza os seguintes procedimentos: organização da sala de exames, certifica-se identificação correta do paciente, confirmação do preparo, aferição dos sinais vitais, punção venosa, teste dos colonoscópicos e endoscópicos, dispor as roupas do paciente em local adequado (se o exame for de colonoscopia), explicar e esclarecer dúvidas sobre o exame, identificar os frascos de histopatológicos corretamente (em caso de biópsias), e permanecer ao lado do cliente durante todo o procedimento (MILKE; WELFER, 2019).

A escolha do tema da presente pesquisa se justifica com base na vivência profissional do autor responsável pelo desenvolvimento deste estudo. A contribuição do profissional de enfermagem, se dá desde, a estruturação, organização e gerenciamento do serviço, como também, indo em busca de atualização dos processos para melhoria da assistência prestada, e dos processos atuais de esterilização e desinfecção dos materiais a serem utilizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a pesquisa aqui apresentada pretende destacar a importância dos serviços da enfermagem no ramo da gastroenterologia, isto é, nos exames de colonoscopia e endoscopia. Além dos serviços médicos, é possível notar que os enfermeiros e toda equipe de enfermagem, juntos, desenvolvem um papel muito importante e fundamental nos serviços de endoscopia digestiva alta e colonoscopia antes, durante e após realização dos procedimentos.

Desse modo, por meio deste estudo pretende-se mostrar que a presença da equipe de enfermagem contribui de maneira significativa para o ramo da gastroenterologia, pois ela está, além de suas atividades teóricas e técnicas, para promover medidas que possam vir a aliviar todo o estresse e ansiedade do cliente antes e durante os procedimentos. Dessa forma, bem como em outros serviços, a enfermagem realiza o trabalho que lhe é proposto de maneira organizada e eficiente.

REFERÊNCIAS

FRESCA, Aldenir; MORAES, Cláudia; LOURENÇO, Lúcia Helena. **Enfermagem em endoscopia: da teoria à prática**. 1. ed. [S.l.: Thieme Revinter, 2020.

JORGE, Stéfano Gonçalves. **Endoscopia digestiva alta**. 2010. Disponível em: <<http://www.cccastelo.com.br/eda.htm>> . Acesso em: 13 maio.. 2021.

LOPEZ, L R.; PALOMAR, P. **Colonoscopia**. **Rev. esp. doente escavação**, Madrid, v. 100, n. 6, pág. 372, junho 2008 Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1130-01082008000600013&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 13 de maio de 2021.

MILKE, Patrícia Gartner; WELFER, Márcia. **VIDEOCOLONOSCOPIA: os cuidados na visão da equipe de enfermagem**. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 9, n. 1, p. 1-20, jun./2019. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/3572>. Acesso em: 13 maio. 2021.

SAKAI, P. et al. **Tratado de endoscopia digestiva diagnóstica e terapêutica: intestino delgado, cólon e reto**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

SOBED. Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva. **Atlas de endoscopia digestiva da SOBED**. 1. ed. [S.l.]: Thieme Revinter, 2011.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM CUIDADOS PALIATIVOS

MENEZES, Karolline da Silva¹
VIANA, Ana Cláudia Gomes²

RESUMO

Diante do crescente casos de metástase no câncer de mama feminino, sendo observado os cuidados paliativos como forma de prevenção e alívio do sofrimento e da dor, se faz necessário uma abordagem para inteirar a importância desses cuidados e a relação entre a assistência de enfermagem com os cuidados paliativos. Este estudo objetiva compreender a partir da literatura como se configura a assistência de enfermagem as pacientes com câncer de mama em cuidados paliativos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva a partir de uma revisão integrativa da literatura. O material foi analisado através da técnica de análise de conteúdo, emergindo as categorias temáticas: assistência paliativa a mulher com câncer de mama avançado; qualidade de vida da mulher com câncer de mama em cuidados paliativos. Observou-se o enfermeiro como uma parte essencial nos cuidados, contribuindo na melhoria da qualidade de vida das mulheres submetidas a esses cuidados e dos seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Cuidados Paliativos. Câncer de Mama.

INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. É uma doença com possibilidade de cura, na impossibilidade desta, é possível o estabelecimento de cuidados que visem a diminuir o sofrimento dos doentes e de seus familiares embasados na filosofia dos cuidados paliativos (INCA, 2019; SALES et al, 2012).

Entre as mulheres, o câncer de mama é considerado o mais comum, sendo também o responsável pela maioria do número de óbitos. Daí, justifica-se pensar em uma modalidade de cuidado capaz de abranger nas necessidades físicas, mas também que seja capaz de amenizar a dor não física das mulheres que se deparam com o diagnóstico da doença, em especial daquelas onde a curabilidade não é possível. Nesse contexto, se insere os cuidados paliativos por ter o objetivo resgatar a dignidade humana do paciente que tem diagnóstico de morte eminente, por meio

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.

² Enfermeira e Mestre em Enfermagem. Especialista em Oncologia. Docente do Centro Universitário UNIESP.

de um plano terapêutico que esteja embasado nos princípios da bioética, promovendo a autonomia do paciente e/ou familiares (FRANCO et al, 2019).

Segundo Monteiro et al (2010), para a enfermagem oferecer cuidados paliativos é vivenciar e compartilhar, terapêuticamente, momentos de amor e compaixão, compreendendo que é possível tornar a morte iminente digna e assegurar ao paciente suporte e acolhimento nesse instante. Além disso, oferecer um sistema de suporte que estimule o paciente a viver ativamente até o momento final de seu viver, da mesma forma que auxilie a família e entes queridos a sentirem-se amparados durante todo o processo da doença e respeitar a autonomia do paciente com ações que elevem a sua autoestima e favorecer uma morte digna, no local de escolha do paciente.

Com isso, a investigação da presente pesquisa tem o intuito de relacionar e identificar a assistência exercida pelos enfermeiros as suas pacientes, bem como ações desenvolvidas junto as pacientes, por meio da realização da assistência e provando a importância delas na vida dessas pessoas. Justifica-se ainda a importância desse trabalho para o meio acadêmico, por ampliar os estudos na área da Saúde estendendo-se a toda sociedade. Assim, este estudo se propõe a responder ao seguinte questionamento: como se configura a assistência da enfermagem as pacientes com câncer de mama em cuidados paliativos?

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar a assistência da enfermagem as pacientes com câncer de mama em cuidados paliativos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva com abordagem qualitativa. O material utilizado no estudo foi coletado no período de janeiro a abril de 2021 e compõe-se de artigos científicos recuperados online no SCIELO, PubMed, na BVS e Google Acadêmico, publicados no período de 2013 a 2021 totalizando 16 estudos. Os descritores utilizados foram: enfermagem AND câncer de mama AND cuidados paliativos AND assistência de enfermagem. Foram excluídos da análise: materiais em duplicidade e que abordasse os cuidados paliativos sem relação com o câncer de mama e incluídos os estudos completos originais.

Por último, os dados foram analisados e discutidos com base na literatura pertinente sobre os cuidados paliativos ofertados às mulheres acometidas por câncer de mama.

RESULTADOS

A análise do material utilizado neste estudo possibilitou a identificação da importância que os profissionais de enfermagem têm no contexto dos cuidados paliativos, ofertado com o intuito de proporcionar um tratamento mais humanizado e enriquecedor. Assim, o enfermeiro deve ajudar a paciente com orientações e esclarecimentos sobre a doença, bem como contribuir com diversos fatores que possam favorecer uma melhor qualidade de vida a estas mulheres, visto que o câncer de mama em estágio avançado demanda uma assistência capaz de aliviar sintomas físicos como a dor, mas também os não físicos como a angústia, o sofrimento, o medo e a ansiedade (SILVA, 2019).

De acordo com Tavares (2015) é pertinente refletir sobre os profissionais da área da saúde, em destaque o enfermeiro, pela proximidade e interatividade inerente, deve estar informado de que a sua assistência é de essencial importância para estes pacientes, essa consciência deve permitir o usuário uma recuperação adequada estável. O referido autor afirma ainda que os cuidados paliativos não é uma tarefa fácil e requer apenas atenção a pequenos detalhes, conhecimento específico para cada atendimento, visto que o paciente necessita de cuidados de forma integral, apoio psicológico e familiar.

Esses cuidados visam à promoção de conforto e são voltados para higiene, alimentação, curativos, e atenção sobre analgesia, observando-se, portanto, as necessidades de diminuição de sofrimento para manutenção da qualidade de vida. O sofrimento causado pela dor do paciente em cuidados paliativos não se restringe à dor física gerada pelo tumor, mas se constitui também como reflexo da condição vivenciada. O sofrimento vivido na fase terminal da doença é muito mais que físico, afeta o ser intrínseca e extrinsecamente, o todo que se conecta consigo, com os outros e com o mundo (FERNANDES, 2013).

Isto posto, percebeu-se a notoriedade do papel da equipe, especialmente a do enfermeiro, na assistência à mulher com câncer de mama em cuidados paliativos, desenvolvendo ações de conforto, apoio e fortalecimento durante o

diagnóstico, tratamento e finitude da vida, por meio de ações educativas, orientações e desenvolvimento de habilidades e competências para tais ações (LIMA et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar que o cuidado paliativo deve ser ofertado a todos os indivíduos que se deparam com uma doença ameaçadora da vida, como também aos seus familiares. Nesse cenário, a assistência de enfermagem destacou-se por se configurar em uma forma de cuidado potencializadora das ações e princípios que norteiam os cuidados no fim de vida. Através da compaixão humana, da relação empática e humanizada é possível ofertar cuidados integral a mulher com câncer de mama incurável de modo a contribuir com a melhoria de sua qualidade de vida e alívio do sofrimento físico e não físico, independentemente do seu tempo de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer Inca. Ministério de Saúde. **O que é o câncer?** 1996-2020. Disponível em: www1.inca.gov.br/impresao.asp?op=cv&id=322. Acesso em: 31 ago. 2020.

DA SILVA, Joana Gabryella Maia et al. CUIDADOS PALIATIVOS REALIZADOS PELO ENFERMEIRO A MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM VULNERABILIDADE EXTREMA. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde**, p. 17-17, 2019.

FERNANDES, Maria Andréa et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2589-2596, 2013.

FRANCO, Handersson Cipriano Paillan et al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **Rev Gestão Saúde**, v. 17, n. 2, p. 48-61, 2017.

LIMA, Débora Rodrigues Alves de et al. Assistência de enfermeiros à mulher com câncer de mama em cuidados paliativos à luz da Teoria de Jean Watson. 2019.

LIMA, Eunice de Oliveira Lacerda; DA SILVA, Marcelle Miranda. Qualidade de vida de mulheres acometidas por câncer de mama localmente avançado ou metastático. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020.

MONTEIRO, Fabiana Franco; OLIVEIRA, Miriam de; VALL, Janaina. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. **Rev dor**, v. 11, n. 3, p. 242-8, 2010.

SALES, Catarina Aparecida et al. Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 5, p. 736-742, 2012.

TAVARES, Aline Gisela Souza; NUNES, Júlia Sousa Santos. Cuidados paliativos e melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 1, 2015.

NOTA PRÉVIA: SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

SILVA, Jussara Teixeira¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

RESUMO

Síndrome de *Burnout* (SB) é definida como uma síndrome característica do meio laboral que surge como resposta ao estresse ocupacional crônico e esgotamento em decorrência da tensão emocional à qual os indivíduos são expostos no seu local de trabalho. Este estudo tem como objetivo identificar sinais e sintomas da SB em profissionais de enfermagem que estão na linha de frente do enfrentamento da COVID-19. O estudo pretende mostrar a importância destes profissionais neste tempo de pandemia e os obstáculos encontrados pelos mesmos, como sentimentos de medo constante por eles e familiares, tornando-se um grande gatilho para causar estresse mental e físico, interferindo na qualidade de vida dos profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Síndrome de *Burnout*. Enfermagem. Covid-19.

INTRODUÇÃO

A saúde mental ganhou destaque na avaliação do bem estar, aumentando sua importância no momento em que a sociedade vive. Agitação, inquietude, pressa, ansiedade, angústias, incertezas, preocupações econômicas, sociais, profissionais, individuais e familiares, provocam um desgaste constante das energias mentais, que levam ao cansaço e sofrimento psicossomático. A manutenção da higiene mental é necessária para todos. Manter um equilíbrio mental pleno requer uma boa adaptação às exigências do meio e um ajustamento do indivíduo dentro da comunidade em que ele está inserido. O desequilíbrio mental que está inserido no ambiente familiar, social e profissional, pode vir a gerar o esgotamento do trabalhador. A síndrome de *Burnout* é um distúrbio psíquico causado por uma grande exaustão, estresse e esgotamento físico que resulta em situações de trabalho desgastante, que exige muita competitividade ou responsabilidade. Essa condição também é chamada de “síndrome do esgotamento profissional” e afeta a vida do indivíduo como um todo (ALVES, 2017).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do UNIESP.

² Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP. Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde/UFPB.

Entre os fatores que podem agravar ainda mais esses sintomas destaca-se o medo, a solidão, a alta exposição ao vírus, a rápida propagação da doença, o déficit de informação sobre a patologia, além da falta de EPI e de treinamentos qualificados (BARBOSA et al, 2020). Atualmente segundo Luz, Munhoz, Morais, Greco, Camponogara e Magnago (2020), no cenário da Covid-19, observam-se mudanças significativas no que tange à realidade do trabalho. As organizações, sejam elas públicas ou privadas, tentam responder e se adaptar às exigências desse momento, tais como redimensionamento e reorganização de recursos humanos e materiais, elaboração e implementação de protocolos, entre outros. Já os trabalhadores de saúde estão expostos à acentuada pressão por produtividade e resultados, associados à intensificação das mudanças tecnológicas e ao risco de contaminação e adoecimento pela Covid-19. Também, pela constante ameaça de exposição de seus familiares ao contágio pelo vírus.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar a nota prévia de uma pesquisa para elaboração do trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem que terá como finalidade identificar risco de desenvolver a Síndrome de *Burnout* entre profissionais de enfermagem que estão atuam na linha de frente no enfrentamento da COVID-19.

MÉTODO

O estudo a ser realizado se refere a uma pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva, a população de estudos será Enfermeiro e Técnicos de Enfermagem em ambiente hospitalar que residem em Joao pessoa PB. Critério para participar da coleta será: que o profissional seja responsável pelo tratamento de pacientes acometido pela COVID-19. Para obter a coleta dos dados será elaborado um questionário no *google forms* os questionários serão enviados via e-mail para os profissionais selecionados, após as amostras serem recebidas o objetivo será avaliar o impacto emocional e psicológico que esses profissionais estão sofrendo, estão identificando possíveis riscos ocupacionais com a síndrome de *Burnout*.

RESULTADOS

Segundo Bastos, Gomes, Castro, Prata, Nascimento, Nogueira et al., (2021) O Ministério da Saúde (2019), caracteriza a síndrome de *Burnout*, como uma doença psicossomática causada por diversos fatores que envolvem o trabalho ou o meio de convivência do indivíduo, principalmente em ambientes competitivos e que demandem muita responsabilidade. Esta exacerbação de atividades é comum em profissionais que convivem em ambientes sob pressão, incluindo os da saúde.

O trabalho está presente no cotidiano das pessoas e pode ser um gatilho para causar estresse mental e físico. A pandemia da COVID-19 gerou preocupação com a saúde mental da sociedade, especialmente a dos profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate a pandemia. A SB se intensifica nesse contexto, uma vez que a jornada excessiva de trabalho causada pelo novo coronavírus cresce de maneira desorganizada. Dessa forma, a sobrecarga de trabalho pode ocasionar perturbações psicológicas e sociais, e interferir na qualidade de vida dos profissionais da saúde (BORGES; ARAGÃO; BORGES; BORGES; SOUSA; MACHADO, 2021).

De acordo com Luz, Munhoz, Morais, Greco, Camponogara e Magnago (2020) No contexto da pandemia, os trabalhadores de enfermagem da linha de frente estão em alto risco de adoecimento mental em razão da intensificação de algumas situações. Estas incluem o dimensionamento insuficiente e a complexidade assistencial, ocasionando o aumento da carga de trabalho, o receio de contaminação pelo inimigo invisível na utilização dos EPIs, a falta de estrutura e as condições insalubres dos serviços de saúde. Somado a essas situações, há o isolamento familiar e social, o convívio diário com sofrimento e com as altas taxas de mortalidade dos colegas.

Assim, percebe-se que a pandemia da COVID-19 trouxe um problema a mais para o bem-estar de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e demais profissionais da área. Em momentos de maior pressão, a exemplo da luta contra o novo coronavírus, esses trabalhadores esquecem-se da própria saúde. O bem-estar físico e mental desses indivíduos é afetado, propiciando o surgimento de transtornos relacionados ao estresse e à ansiedade como a SB (BORGES; ARAGÃO; BORGES; BORGES; SOUSA; MACHADO, 2021).

A presente pesquisa é justificada pelo momento em que vivenciamos, a pandemia sem causando danos aos profissionais que são invisíveis e visível, cansaço físico e mental, medo e frustrações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a pesquisa aqui apresentada pretende destacar a importância e repercussões e possíveis agravos à saúde mental aos quais os trabalhadores de enfermagem possam estar expostos no enfrentamento da pandemia Covid-19, esta forma influenciando negativamente na saúde física e psíquica dos profissionais em exercício.

Assim, através deste estudo pretende-se demonstrar necessidade de investimentos em acolhimento em saúde mental, medidas de monitoramento da sobrecarga e do estresse ocupacional, acompanhamento psicológico, e em redes de apoio social, para os trabalhadores de enfermagem, para que o impacto que a pandemia venha a causar seja o mínimo possível para os profissionais de enfermagem que agora mais do que nunca se tornaram essenciais para se fazer uma assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo Echenique. SÍNDROME DE *BURNOUT*. **Psychiatry on line Brasil**, Porto Alegre, v. 22, n. 9, p. 01-26, set. 2017. Disponível em:

<https://www.polbr.med.br/ano17/art0917.php> . Acesso em: 29 mar. 2021

BARBOSA, D. J.; PEREIRA, M.G.; BARBOSA, F. A.S; TOSOLI, A. MG.. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. Suppl 1, p. 31-47, 2020. DOI: 10.51723/ccs.v31iSuppl 1.651. Disponível em:

<http://www.esccs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651> Acesso em: 31 mar. 2021

BASTOS, J. C. dos S.; et al. Síndrome de *Burnout* e os estressores relacionados à exaustão emocional em enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5846, 1 fev. 2021 Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5846>. Acesso em: 07 maio 2021.

BORGES, F. E. DE; BORGES ARAGÃO, D.; BORGES, F. E.; BORGES, F. E.; SOUSA, A. S.; MACHADO, A. L. Fatores de risco para a Síndrome de *Burnout* em

profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, p. e-021006, 13 jan. 2021.

SOUZA, Solange Bosi de. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Minas, v. 10, p. 01-08, 2020. Disponível em:
<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3824> . Acesso em: 01 abr. 2020.

SEGURANÇA DO PACIENTE EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE IATROGENIAS

FILHO, Pedro Leite de Melo¹
VIANA, Ana Cláudia Gomes²

RESUMO

Introdução: A quimioterapia antineoplásica é uma modalidade de tratamento oncológico bastante utilizada. Devido as características químicas de drogas antineoplásicas, a prevenção de eventos adversos associados a situações não esperados se constitui em um desafio para enfermeiros oncologistas. **Objetivos:** Identificar por meio do levantamento bibliográfico a gravidade que os eventos adversos podem acarretar na saúde do cliente e investigar que cuidados são adotados por enfermeiros para assegurar a segurança do paciente durante o tratamento quimioterápico. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão integrativa, a partir de uma pesquisa nas bases de dados online, como: Scielo, Google Acadêmico, Lilacs., realizado nos meses de janeiro a abril de 2021. **Resultados:** Práticas como: educação continuada dos profissionais atuantes nesse cenário, a elaboração de protocolos de cuidado e a disseminação sobre a Política Nacional de Segurança do Paciente, podem evitar possíveis eventos adversos. **Considerações finais:** Os profissionais de enfermagem atuam de forma singular para a prevenção de iatrogenias.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Quimioterapia; Segurança do paciente; Eventos Adversos.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente no contexto hospitalar é algo muito antigo. Desde a época de Florence Nigthingale foi instituído medidas de segurança, visando à redução da mortalidade dos soldados na guerra da Criméia. Requer avaliação contínua dos riscos nos serviços de saúde, avaliando e projetando medidas necessárias para o não acontecimento dos mesmos. A segurança do paciente é definida como um conjunto de estratégias com o objetivo de reduzir os eventos adversos a saúde do cliente nas instituições de saúde. Esses eventos são caracterizados por causar algum dano reversível ou irreversível ao usuário assistido pela equipe de saúde (ANVISA, 2016; BRANCO FILHO, 2014; BRASIL, 2013).

Ao considerar, especificamente, os cuidados em saúde ao paciente oncológico, sobretudo durante a administração de drogas antineoplásicas é salutar a adoção de medidas de segurança por toda a equipe visando minimizar os eventos iatrogênicos associados à terapêutica. Nesse sentido, destaca-se a

¹ Acadêmico de Enfermagem do UNIESP.

² Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem UNIESP.

responsabilização do enfermeiro em assegurar uma assistência livre de riscos, principalmente porque a administração de medicação insegura e erros de medicação são uma das causas com alto índice de ocorrência no espectro das lesões e danos evitáveis em sistemas de saúde, erros como esses geram custos altíssimos anualmente por todo mundo, situações assim, podem causar danos gravíssimos e até óbitos (OMS, 2002).

Desta forma alguns indicadores são tidos como relevantes no processo de avaliação de serviços de oncologia, entre eles a não conformidade relacionada à administração das drogas antineoplásicas, a exemplo do extravasamento; incidência de flebite; incidência de derramamento de quimioterápico. Cabe salientar que, na oncologia clínica, a enfermagem desempenha um papel fundamental, com a manipulação e administração dos quimioterápicos. Instituições com selo de acreditação que visam eliminar tais agravos, tem como norma a dupla checagem da medicação antineoplásico na prescrição médica, sendo apenas administrada após a validação do enfermeiro oncologista e do farmacêutico. Outra estratégia relevante é o uso de sistemas de códigos de barra nas drogas manipuladas para cada paciente (OLIVEIRA, 2017).

Ante o exposto, o estudo tem por objetivo investigar na literatura quais são os cuidados adotados pela equipe de enfermagem para assegurar a segurança do paciente em tratamento quimioterápico?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que segundo Whitemore; Knafl (2005), é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

Para a elaboração desta revisão, foi efetuado um levantamento bibliográfico durante os meses de janeiro a abril de 2021, nas plataformas eletrônicas Google Acadêmico e nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

A fim de facilitar a busca nas bases utilizadas foram adotados os seguintes descritores: Cuidados; Enfermagem; Quimioterapia; Segurança do paciente; Eventos Adversos. Os critérios de inclusão consistiram em: artigos disponíveis

eletronicamente na íntegra, no idioma português e que estivesse relacionado com a segurança do paciente em tratamento quimioterápico. Como critérios de exclusão elencou-se: artigos que não correspondiam a temática abordada; cartas ao editor; artigos duplicados; estudos que não estivessem disponíveis na íntegra. Ressalta-se que não foi levado em conta o período de publicação dos artigos, com o intuito de identificar o maior número possível deles.

Após leitura na íntegra dos artigos científicos selecionados para o estudo, os dados referentes ao título, objetivo e desfecho foram organizados em um quadro para identificação dos aspectos pertinentes a temática estudada, apresentados e discutidos com base na literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que as modalidades existentes para tratar o câncer são complexas e serão adotadas mediante o estadiamento clínico do tumor no momento do diagnóstico (LOPES et al, 2016). Dentre essas modalidades, a quimioterapia é uma das mais utilizadas seja com a finalidade de erradicar o tumor ou apenas de forma paliativa (MELO et al, 2020). A quimioterapia é a modalidade de tratamento que possui a maior chance de cura de tumores em estágios mais avançados e a que aumenta o tempo de vida dos pacientes diagnosticados com câncer. São administrados pelas vias oral, intra-muscular, subcutânea, intra-venosa, intra-arterial, intratecal, intraperitoneal, intravesical, aplicação tópica e intra-retal (BONASSA, 2005).

Ao considerar o contexto da segurança do paciente com foco na prevenção da ocorrência de eventos inesperados e evitáveis associados ao tratamento com drogas antineoplásicas cabe mencionar a adoção de protocolos por instituições de saúde que abordam o processo de cuidado e assistência prestada ao paciente em terapêutica com quimioterapia. De acordo com Marin H, Bourie P, Safran C (2000), protocolos são ferramentas que contribuem para a sistematização da assistência de enfermagem, favorecendo a melhoria dos processos na busca pela excelência do cuidado.

Destaca-se que os desafios para a melhoria da segurança do paciente e a qualidade dos serviços em oncologia estão unidos entre si, como estratégia para redução dos eventos adversos, principalmente na administração de antineoplásicos,

de acordo com os protocolos de cada instituição prestadora desse tipo de assistência. Desta forma são considerados relevantes indicadores no processo de avaliação de serviços de oncologia: incidência de queda de paciente; não conformidade relacionada à administração das drogas antineoplásicas, a exemplo do extravasamento; incidência de flebite; incidência de derramamento de quimioterápico; horas do enfermeiro/cuidado (mínimo, intermediário, semi-intensivo, intensivo); taxa de acidente de trabalho de profissionais de enfermagem; e taxa de rotatividade dos profissionais de enfermagem (OLIVEIRA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados oriundos deste estudo permitiu identificar que a equipe de enfermagem, em especial o enfermeiro, muito tem a contribuir com a segurança do paciente em tratamento quimioterápico. Os resultados revelaram que práticas como ofertar educação continuada dos profissionais atuantes nesse cenário, a elaboração de protocolos de cuidado e a disseminação de conhecimento sobre a Política Nacional de Segurança do Paciente são ferramentas essenciais para que eventos indesejados ocorram.

Por fim, salienta-se que profissionais de enfermagem são responsáveis por grande parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância sanitária. **Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde**: Série Segurança do paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília: ANVISA, 2016.

BRANCO FILHO, J.R.C.B. Segurança do paciente no cenário mundial e no Brasil, uma breve Revisão Histórica. In: FONSECA, A. S.; PERTELINE, F. L. COSTA, D. **Segurança do paciente**. São Paulo: Martinari, 2014.

BRASIL. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNPS)**. Brasília: ANVISA, 2013.

BONASSA EMA. **Conceitos gerais em quimioterapia antineoplásica**. In: Bonassa EMA, Santana TR. *Enfermagem em terapêutica oncológica*. São Paulo (SP): Atheneu; 2005. p. 3-19.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Conferência Sanitária Pan-Americana, 26. Sessão do Comitê Regional, 54. **Qualidade da assistência: segurança do paciente**. Organização Pan-Americana da Saúde: Washington, DC, p. 11-12, 23-27, set. 2002.

LOPES LD, RODRIGUES AB, BRASIL DRM, MOREIRA MMC, AMARAL JG, OLIVEIRA PP. Prevention and treatment of mucositis at an oncology outpatient clinic: a collective construction. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2016 [cited 2017 Nov 12]; 25(1): e2060014. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-2060014.pdf>

MARIN H, BOURIE P, SAFRAN C. Desenvolvimento de um sistema de alerta para prevenção de quedas em pacientes hospitalizados. **Rev Latino Am Enferm**. 2000;8(3):27-32.

MELO et al. Prevenção e conduta frente ao Extravasamento de agentes antineoplásicos: **scoping review**. 2020.

SILVA, Teixeira Aline et al. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. Outubro/dezembro. Rio de Janeiro: **Saúde Debate**, 2016. Acesso em:05/07/2019; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042016000400292&script=sci_abstract&tlng=pt.

WHITTEMORE R, KNAFL K. **The integrative review**: update methodology. J Adv Nurs. 2005;52(5):546-53.

**EIXO 3: ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR NA PROMOÇÃO DA
SAÚDE DA MULHER**

NOTA PRÉVIA: O PROCESSO DE CUIDAR NO PRÉ-NATAL E SUAS DIMENSÕES SOB A ÓTICA DOS ENFERMEIROS

MORAIS, Jessica Lorena Palmeira¹
BARROS, Adriana Gonçalves de²

RESUMO

O processo de cuidar na enfermagem tem início quando uma ação começa a ser realizada entre o cuidador e o ser cuidado. O cuidado está intrínseco à vida do ser humano desde os primórdios da humanidade, como resposta ao atendimento às suas necessidades. A presente pesquisa tem por finalidade compreender o processo de cuidar por parte dos enfermeiros que realizam o pré-natal de gestantes em algumas Unidades Básicas de Saúde, localizadas no Município de Cabedelo/PB. Trata-se de um estudo de caráter exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, com coleta de dados a ser realizada entre os meses de Abril e Junho de 2021, utilizando um instrumento de entrevista semiestruturada através de um formulário eletrônico, o qual a pesquisadora não terá contato físico com os entrevistados, devido ao momento pandêmico do Covid-19.

PALAVRAS-CHAVES: Cuidado pré-natal; Cuidados de enfermagem; Atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO

O caráter humanístico do cuidado de enfermagem tem se mostrado desde Florence Nightingale, quando a mesma cuidou dos feridos na Guerra da Crimeia em 1854. Esse cuidado é caracterizado pelo diálogo humano, com promoção do bemestar físico, mental e social para uma vida saudável, necessitando de responsabilidade, habilidade, solidariedade e conhecimento por parte do enfermeiro (COSTA, 2016).

Segundo Balduino (2009, p.343), "o cuidado está intrínseco à vida do ser humano desde os primórdios da humanidade, como resposta ao atendimento às suas necessidades". Sendo assim, todas as pessoas são capazes de cuidar (BARROS, 2013), entretanto, essa capacidade será desenvolvida de acordo com as circunstâncias em que for praticada durante as fases da vida (WALDOW, 2011).

Para que o cuidado ocorra é necessário que haja um mecanismo para a sua efetivação. Trata-se do processo de cuidar, que será realizado através de uma ação interativa entre o cuidador e o ser cuidado (WALDOW, 2011). Nesse ensejo, de

¹ Graduanda do curso de Enfermagem do UNIESP.

² Docente do curso de Enfermagem do UNIESP. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

acordo com Waldow e Borges (2008), o processo de cuidar pode ser entendido como a forma pela qual ocorre o cuidado ou deveria ocorrer.

Partindo da premissa do processo de cuidar no âmbito da enfermagem, observa-se que os cuidados realizados pela equipe de saúde se fazem presentes em todos os níveis da assistência, porém, é na atenção primária que o cuidado realizado pelo profissional de enfermagem se sobressai, uma vez que o mesmo disponibiliza um cuidado integral que permeia todas as fases da vida da comunidade, inclusive, no cuidado pré-natal (COSTA, 2016; OLIVEIRA, 2019).

Diante o exposto, surgiu o seguinte questionamento: Qual a percepção dos enfermeiros acerca do processo de cuidar no pré-natal realizado na Unidade Básica de Saúde?

A partir deste inquérito, é pertinente investigar os aspectos que permeiam o processo de cuidar, tais quais: como é para o enfermeiro, que atua na Unidade Básica de Saúde cuidar de mulheres durante todo o processo gestacional? O enfermeiro percebe que o cuidado prestado por ele à gestante é suficiente? De que forma? Qual o significado do cuidar para este profissional?

Assim, torna-se relevante a realização deste estudo, pois os elementos aqui identificados poderão promover reflexões das práticas de cuidado à gestante durante o pré-natal, contribuindo para a inserção dessa mulher no processo do cuidar.

MÉTODO

O estudo a ser realizado refere-se a uma pesquisa tipo survey de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa/qualitativa. A pesquisa será realizada com enfermeiras que realizaram consultas de enfermagem e acompanhamento dos cuidados do pré-natal nas seguintes Unidades Básicas de Saúde: USF Centro, USF Jardim, USF Jacaré, USF Monte Castelo, USF Intermares, USF Oceania, USF Renascer 2, localizadas no Município de Cabedelo/PB. A seleção para participar do estudo seguirá o critério de aceitação dos participantes.

A entrevista acontecerá através de um formulário eletrônico, que será antecedido pelo TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido), ficando disponível para o entrevistado todas as informações inerentes a pesquisa. Salienta-

se que a pesquisadora não terá contato físico com o (a) entrevistado (a) devido ao momento de pandemia do Covid19.

RESULTADOS

O processo de cuidar na enfermagem segundo Waldow (2011) tem início quando uma ação começa a ser realizada entre o cuidador e o ser cuidado. Nesse ensejo, observa-se que o processo de cuidar durante o acompanhamento pré-natal realizado pelo enfermeiro traduz esse conceito, sendo a humanização e a qualidade da atenção fatores primordiais para o sucesso do acompanhamento. Os direitos e a saúde da mulher são assegurados no Sistema Único de Saúde (SUS), conforme a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM) (BRASIL, 2004), a qual tem como um dos seus objetivos específicos a promoção à atenção obstétrica e neonatal, qualificada e humanizada em todos os municípios e Estados. Também, a Portaria N° 569/2000, que dispõe sobre o Programa de Humanização no Pré-natal e nascimento.

Nas unidades básicas de saúde os enfermeiros possuem grande autonomia para a realização das consultas de pré-natal de baixo risco. De acordo com Miranda et al. (2018), os enfermeiros geralmente na primeira consulta exploram os fatores de risco, o estado nutricional da gestante, possíveis desconfortos além de realizar o exame físico e solicitar exames. Nas consultas subsequentes, são realizadas as avaliações dos exames, das queixas físicas e dos aspectos alimentares, além da realização do exame físico, realização das medidas preventivas e orientações.

Entretanto, embora os cuidados no pré-natal sejam de extrema importância, estudo de Tomasi et al. (2017) descreveu a qualidade da atenção do pré-natal no Brasil através do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), e evidenciou que 60,3% das mulheres receberam todas as orientações necessárias, 69,2% realizaram todos os exames e apenas 23,6% realizaram todos os procedimentos do exame físico. Isso ainda é um grande problema pois, embora no Brasil a quantidade de consultas no pré-natal seja considerada adequada, a qualidade das consultas ainda não é (LIVRAMENTO et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a pesquisa objetiva compreender o processo de cuidar no pré-natal realizado em uma Unidade Básica de Saúde a partir da ótica do enfermeiro, bem como identificar os cuidados realizados pelo enfermeiro durante o pré-natal; analisar como os enfermeiros percebem o cuidado ofertado por eles durante o pré-natal; compreender o significado de um cuidado pré-natal eficiente na visão do enfermeiro e de acordo com a literatura existente.

REFERÊNCIAS

- BALDUINO, Anice de Fátima Ahmad; MANTOVANI, Maria de Fátima; LACERDA, Maria Ribeiro. O processo de cuidar de enfermagem ao portador de doença crônica cardíaca. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 2, p. 342-351, June 2009 .
- BARROS, Adriana Gonçalves de. **Processo de cuidar de um centro de tratamento oncológico**. 2014. 133f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- COSTA, Daniela Kércia Ponte et al. Cuidados de enfermagem no pré-natal e segurança do paciente: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 10, n. 6, p. 4909-4919, nov. 2016.
- LIVRAMENTO, Débora do Vale Pereira do et al . Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 40, e20180211, 2019 .
- OLIVEIRA, Renata Leite Alves de; FERRARI, Anna Paula; PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima. Process and outcome of prenatal care according to the primary care models: a cohort study. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 27, e3058, 2019 .
- TOMASI, Elaine et al . Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 33, n. 3, e00195815, 2017 .
- WALDOW, Vera .Regina;. **Cuidar expressão humanizadora da enfermagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

EIXO 5: TECNOLOGIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

O USO DAS TECNOLOGIAS PARA O ATENDIMENTO EM SAÚDE DA PESSOA SURDA

SILVA, Marciele de Lima¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

RESUMO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de destacar o uso das ferramentas tecnológicas no atendimento em saúde da pessoa surda. A literatura destaca o uso de ferramentas tecnológicas como vários recursos tecnológicos, com uso da Libras estão disponíveis para os surdos, como a TV com intérpretes; o software Skype, aplicativos para a webcam do celular, como o Imo Vídeo Free, o Viável Brasil (sistema de telefonia com intérpretes), além dos softwares de tradução simultânea de texto e voz da Língua Portuguesa para Libras, disponíveis sob a denominação PRODEAF e HandTalk. Sendo assim, se faz necessário a realização de mais estudos que abordem esse tema, como também o desenvolvimento de novas ferramentas tecnológicas para auxiliar o paciente surdo no atendimento em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Saúde; Surdo.

INTRODUÇÃO

Através da comunicação estabelecida com o paciente, o profissional pode compreendê-lo como ser integral e também perceber sua visão de mundo. É fundamental que o profissional estabeleça uma comunicação efetiva, para evitar erros na assistência. A partir do momento em que existe uma falha de comunicação, podem ocorrer equívocos no diagnóstico, dificuldade em elaborar o prontuário e o tratamento inadequado para a determinada patologia, o acolhimento nos serviços de saúde é fundamental na garantia do direito à saúde (SILVA, et al 2021).

A ausência de qualificação dos profissionais de saúde pode causar prejuízo durante a assistência, gerando constrangimento, diagnóstico errôneo, dificuldade de elaborar corretamente o prontuário e tratamento inadequado para a possível patologia, apesar do acolhimento nos serviços de saúde ser necessário para que o direito à saúde seja garantido, a barreira na comunicação se apresenta como uma dificuldade que tem como resultado o desrespeito aos seus direitos (SOARES et al., 2018).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do UNIESP.

² Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP. Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde/UFPB.

A utilização de ferramentas computacionais na área da saúde está em crescente expansão, principalmente devido as inovações tecnológicas e ao que elas podem proporcionar aos profissionais: coleta de uma quantidade maior de informações, agilidade, armazenamento, manipulação e recuperação de dados de cada um dos pacientes sob a responsabilidade do profissional de saúde (SANTANA et al, 2018).

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de destacar o uso das ferramentas tecnológicas no atendimento em saúde da pessoa surda.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de literatura. A pesquisa do material empírico foi desenvolvida no mês de maio de 2021. As buscas foram realizadas online na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e realizada a partir da integração dos seguintes descritores encontrados no DeCS, no idioma português: Tecnologia; Saúde; Surdo. Os critérios para a seleção da amostra foram: que o estudo abordasse, no título ou no resumo, a temática investigada; que o artigo apresentasse o texto na íntegra e no idioma português. O resultado da busca na base de dados foi de 5 estudos, compondo a amostra. Para análise dos dados coletados, este estudo utilizou a revisão integrativa qualitativa da literatura.

RESULTADOS

O uso das tecnologias para o surdo deve facilitar a comunicação através de sua língua, para que através dele possam fazer uso de manifesto de seus pensamentos, de sua particularidade e de sua convivência social. As ferramentas tecnológicas devem respeitar a Libras, pois respeitando a língua de sinais é respeitar a cultura dos surdos. Para os surdos os recursos tecnológicos são mais que uma alternativa de comunicação é uma ferramenta de aprendizagem em língua de sinais e a possibilidade de aprendizagem do português como segunda língua (LOPES, 2017).

Sendo assim, comunicar-se é algo do convívio no qual compartilhamos emoções, ideias, sentimentos e mensagens o que pode induzir comportamento das pessoas que, por sua vez, reagirão a partir de seus valores, história de vida, cultura

e suas crenças. Na assistência de saúde, é necessário relacionar-se e comunicar-se de modo cuidadoso e responsável, procurando traduzir, entender, compreender e perceber o significado da mensagem que o paciente envia, conseqüentemente identificando suas necessidades (PIRES; ALMEIDA, 2016).

Nesse sentido, a Lei de Acessibilidade nº 10.098, de 2000, atribuiu, como responsabilidade do poder público, o dever de promover a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecer mecanismos e alternativas técnicas que torne os sistemas de comunicação acessíveis às pessoas com deficiência sensoriais. Através de comunicação estabelecida com o paciente, o profissional pode compreendê-lo como ser integral e também perceber sua visão de mundo. É fundamental que o profissional estabeleça uma comunicação efetiva, para evitar erros na assistência. A partir do momento em que existe uma falha de comunicação, podem ocorrer equívocos no diagnóstico, dificuldade em elaborar o prontuário e o tratamento inadequado para a determinada patologia, o acolhimento nos serviços de saúde é fundamental na garantia do direito à saúde. Os serviços de saúde brasileiros são responsáveis pelo atendimento à população de forma integral, guiados pelos programas do Ministério da Saúde com ações promotoras, preventivas e tratadoras da saúde dos indivíduos (SILVA, et al 2021).

Os profissionais de saúde devem assumir o dever de desenvolver habilidades, capacitar-se no uso e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ou ainda aprender a utilizar com propriedade outras formas de comunicação e adequá-las as especificidades de cada indivíduo para diminuir os obstáculos referentes à interação com a comunidade surda (NUNES; PIRES; BEDOR, 2020).

Para facilitar a comunicação com o paciente surdo, identificou-se o uso de ferramentas tecnológicas como vários recursos tecnológicos, com uso da Libras estão disponíveis para os surdos, como a TV com intérpretes; o software Skype, aplicativos para a webcam do celular, como o Imo Vídeo Free, o Viável Brasil (sistema de telefonia com intérpretes), além dos softwares de tradução simultânea de texto e voz da Língua Portuguesa para Libras, disponíveis sob a denominação PRODEAF e HandTalk (CARNEIRO; NOGUEIRA; DA SILVA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou o conhecimento acerca do uso das tecnologias mais usadas para o atendimento em saúde da pessoa surda, sendo elas descritas nesse estudo: TV com intérpretes; o software Skype, aplicativos para a webcam do celular, como o Imo Vídeo Free, o Viável Brasil (sistema de telefonia com intérpretes), além dos softwares de tradução simultânea de texto e voz da Língua Portuguesa para Libras, disponíveis sob a denominação PRODEAF e HandTalk. Mesmo assim, é notável que as informações e orientações através de recursos tecnológicos ainda não são suficientes para o atendimento a comunidade surda.

Diante desse contexto, se faz necessário a realização de mais estudos que abordem esse tema, como também o desenvolvimento de novas ferramentas tecnológicas para auxiliar o paciente surdo no atendimento em saúde como: sites, plataformas webcam, app, entre outras, no sentido de contribuir para a promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Marília Ignatius Nogueira; NOGUEIRA, Clelia Maria Ignatius; DA SILVA, Tânia dos Santos Alvarez. **Recursos tecnológicos nas interações cotidianas de adultos surdos**. CIET: EnPED, 2018.

LOPES, Gerison Kezio Fernandes. O uso das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem do surdo”: Libras em educação a distância. **Revista Virtual de Cultura Surda**, n. 20, 2017.

NUNES, Léria Muricy; PIRES, Adriele Souza; BEDOR, Cheila Nataly Galindo. Cuidado Humanizado à pessoa surda: perspectiva do profissional médico. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 10, n. 22, p. 82-103, 2020.

PIRES, Hindhiara Freire; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, 2016.

SANTANA, Jancelice dos Santos et al. Software para consulta de enfermería de los hipertensos en la Estrategia Salud de la Familia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, p. 2398-2403, 2018.

SILVA, M. de L.; SILVA, M. P. B.; LEITE, A. C.; MELO, B. C.; SANTOS, A. B. A. de S.; MOURA, L. C. de; SOBRINHO, W. D.; SANTOS, A. G. dos.; MORAES, R. dos S.; ARAUJO, G. B.; AMORIM, A. P.; APOLINÁRIO, J. M. dos S. da S.; FAGUNDES, G. R. S. The difficulties encountered in health care for people with

deafness. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e38910212372, 2021.

SOARES, Imaculada Pereira et al. Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, p. e25978, 2018.

EIXO 6: ENFERMAGEM E AS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

LOURENÇO, Wygna Rayanny¹
SANTANA, Jancelice dos Santos²
MAIA, Catarina Maria Andrade Figueiredo Guimarães³

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid19 como pandemia instituindo medidas essenciais para a prevenção e enfrentamento. **Objetivos:** descrever os desafios do enfermeiro como linha de frente no contexto da Covid-19 à luz da literatura. **Metodologia:** Constituiu-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva a partir de uma revisão bibliográfica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e google acadêmico. Para tanto, utilizou-se os descritores: Evolução covid 19, colapso em hospitais e profissionais linha de frente. Foram escolhidos artigos, publicados em português, no período de 2015 a 2021. **Resultados e discussões:** foram encontrados 13.360 artigos, sendo excluído 13.336 por não estar de acordo com a temática, sendo selecionados 13 artigos, com recorte entre os anos de 2015 a 2021. **Considerações finais:** É fundamental a capacitação dos profissionais de enfermagem para a utilização ideal das barreiras à exposição, assim como os ajustes na estrutura dos fluxos dos serviços, o acesso aos EPI em quantidade necessária e com qualidade reconhecida é essencial.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Avanço da Covid-19. Hospital.

INTRODUÇÃO

No início de 2020, o mundo se deparou com uma pandemia chamada Covid-19 (Corona Virus Disease), causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, uma doença com alta velocidade de transmissibilidade e alta taxa de letalidade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou, em 30 de janeiro de 2020, como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e caracterizou o fenômeno como pandemia em 11 de março de 2020 (WHO, 2020).

Assim, as medidas emergenciais para socorrer a forma grave da doença tem sido foco de todos os países atingidos. A junção dos setores em prol do aumento na produção de materiais, assim como a criação de hospitais de campanha e ambulatórios, a contratação de profissionais e a elaboração de protocolos para

¹ Graduanda do curso Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário – UNIESP. E-mail: wygna2010@hotmail.com

² Enfermeira Doutora. Professora do Centro Universitário – UNIESP. E-mail: jancelice@gmail.com

³ Enfermeira Doutora. Professora do Centro Universitário – UNIESP. E-mail catarinamariamaia@hotmail.com

reorganizar o serviço tem sido uma luta diária. A adoção de medidas profiláticas como o distanciamento social, a lavagem assídua das mãos, o não compartilhamento de objetos e o uso de álcool gel passaram a ser pontos fortes de debate e apelo a população (FIOCRUZ, 2020).

Nesse cenário, os profissionais de saúde formam a linha de frente de cuidados em diversos setores e são responsáveis pela assistência direta aos casos suspeitos e confirmados da doença, especialmente a Enfermagem que constitui o maior corpo profissional atuando na área da saúde, tanto em instituições públicas quanto nas privadas, essencial para a preservação da saúde, avaliação de casos e cuidados nas 24 horas do dia, atuando de maneira interprofissional com as demais profissões da saúde (SPAGNOL et al., 2020).

De acordo com Barbosa et al (2020) as características da profissão de enfermagem requerem que estes profissionais permaneçam um maior tempo ao lado dos pacientes, colocando-os como “linha de frente” no combate ao Covid-19, especialmente em ambiente hospitalar, tanto em enfermarias quanto em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Ressalta-se que na equipe, o enfermeiro é quem comanda e realiza os cuidados de enfermagem com maior complexidade, técnica as quais demandam maiores conhecimentos científicos e a tomada de decisão imediata. Nesse sentido, as competências do enfermeiro e de toda equipe de enfermagem se destaca na aplicação de protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde relacionados à pandemia.

Nesse contexto destaca-se os profissionais de enfermagem que são quem, de maneira direta, tem o maior contato com os pacientes contaminados, que realiza as principais atividades de cuidado e conforto aos acometidos. Diante dessa realidade, este artigo tem como objetivo descrever os desafios do enfermeiro como linha de frente no contexto da Covid-19 à luz da literatura.

MÉTODO

Constituiu-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva a partir de uma revisão bibliográfica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e google acadêmico. Para tanto, utilizou-se os descritores: Evolução covid 19, colapso em hospitais e profissionais linha de frente. Foram escolhidos artigos, publicados em português, no período de 2015 a 2021. Este estudo partiu da seguinte questão

norteadora: Quais os desafios enfrentados pelos enfermeiros no contexto da pandemia da covid-19? . Foram encontrados 13.360 artigos, sendo excluídos 13.336 por não estar de acordo com a temática, sendo selecionados 13 artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021.

RESULTADOS

Os profissionais de Enfermagem atuando diretamente na linha de frente da pandemia parecem vulneráveis aos efeitos psicossociais da pandemia de COVID-19, como fontes de estresse e sobrecarga, são apontadas as seguintes condições: natureza da própria infecção; testes insuficientes; falta de vacinas ou de um tratamento eficaz; evolução grave de alguns pacientes; falta de equipamentos de proteção individual (EPI) e de suprimentos médicos; cargas de trabalho prolongadas; condições inadequadas de repouso, salários injustos. Todas essas condições já faziam parte da rotina diária destes profissionais e com a chegada desse novo vírus ficou ainda mais evidente essa precariedade trabalhista (HORTA et al, 2021).

O que se percebe é que, apesar da desvalorização dos profissionais de Enfermagem e do cenário incerto e temeroso determinado pela pandemia da Covid-19, esses trabalhadores não mudaram a maneira de realizar o cuidado holístico e de forma integral aos usuários dos serviços de saúde. Tal abordagem de cuidado mostra-se essencial no enfrentamento das circunstâncias impostas pelas crescentes demandas de assistência à saúde, em especial nos momentos de crise, como a vivenciada atualmente (SPAGNOL et al., 2020).

A insegurança vivenciada pelas constantes mudanças de fluxos de atendimento e protocolos institucionais, o que dificulta a rotina de trabalho. Travamos uma batalha contra um agente invisível que nos ameaça e nos mantém refém. Essa situação extrema trazida pelo coronavírus causa muita pressão psicológica, o que acaba ocasionando ou agravando problemas mentais para os profissionais que estão na linha de frente destes hospitais (RODRIGUES; SILVA, 2020).

O sentimento de medo e angústia consome os profissionais da linha de frente, pois, mesmo com todos os equipamentos de proteção individual, ainda existe o risco de contaminação. O sofrimento para os enfermeiros é cada dia maior por verem tantas pessoas morrerem, e uma morte solitária que, por medidas de

precaução, familiares e amigos não podem visitá-los na UTI, e quando entram em óbito não podem dar o último adeus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental a capacitação dos profissionais de enfermagem para a utilização ideal das barreiras à exposição, assim como os ajustes na estrutura dos fluxos dos serviços, o acesso aos EPI em quantidade necessária e com qualidade reconhecida é essencial.

A exaustiva jornada de trabalho desses profissionais somados aos desafios da ausência de UTIs, EPis e testes para a detecção da covid-19 à época, trouxe incertezas sobre como vencer tais desafios nunca antes vividos por esta geração de profissionais mundo afora.

Devemos alertar para a saúde mental dos profissionais de saúde, que passam a correr risco aumentado para desenvolvimento de síndromes e transtornos mentais. Estes, não temem apenas o próprio contágio, mas também a transmissão para suas famílias.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Diogo Jacintho et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, n. Supl 1, p. 31-47, 2020.

FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ. **Plano de contingência da Fiocruz diante da pandemia da doença pelo SARS-CoV-2 (COVID-19)**. Fiocruz, 2020 abr. 1.4. 1-20 Disponível em: Acesso em 03 de abril de 2020

HORTA, Rogério Lessa et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **J Bras Psiquiatr**, v.70, n suppl 1, p. 30-8, 2021.

RODRIGUES, Nicole Hertzog; SILVA, Luana Gabriela Alves da. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional: Relato de experiência profissional. **Journal of nursing and health**. 2020

SPAGNOL, C. A et al. Holofotes acesos durante a pandemia da COVID-19: paradoxos do processo de trabalho da Enfermagem. **REME - Rev Min Enferm.** v. 24, p. 1-6, 2020.

WHO. World Health Organization. Global Health Estimates 2016: Deaths by Cause, Age, Sex, by Country and by Region, 2000–2016. Geneva: World Health Organization; 2018 Pires Brito S, Braga I, Cunha C, Palácio M, Takenami I. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI.** Vigilância Sanitária Em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia. 2020; 8(2):54-63.

EIXO 7: ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO

ALMEIDA, Giovanna Cecília de Melo¹
GUIMARÃES, Cibelly de Oliveira²
MARTINS, Gillian Sousa Santos de Figueiredo³
ROCHA, Mariana Batista de Luna⁴
SILVA, Mateus Pereira⁵
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos⁶
BEZERRA, José Airton Xavier⁷

RESUMO

O Pronto Atendimento Institucional do UNIESP (PAI) é um projeto de extensão que se propõe a fornecer um serviço de promoção e proteção à saúde, assim como, realizar educação permanente. Durante o INOVA UNIESP em 2020, os socorristas extensionistas do PAI ministraram um curso na modalidade de ensino remoto sobre Suporte Básico de Vida (SBV): Emergências Clínicas. O objetivo deste artigo é relatar a experiência dos extensionistas do PAI na oferta deste curso. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter descritivo em forma de relato de experiência. Este curso de extensão teve como finalidade difundir e massificar conhecimentos sobre SBV e o atendimento inicial de várias situações em situações de urgências e emergências clínicas. Os socorristas perceberam a importância do curso para qualquer indivíduo que se depare com situações de urgências e emergências saber como agir.

PALAVRA-CHAVE: Suporte Básico de Vidas. Ensino a Distância. Enfermagem. Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia e o crescimento da necessidade de compartilhar conhecimento de maneira proliferativa, o ensino remoto se destaca no cenário mundial, principalmente como método pedagógico de educação permanente. O modelo de ensino remoto acontece por meios de tecnologias de informação e comunicação, tendo como benefícios a interação, a flexibilidade e soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados. Esta modalidade de ensino é indicada para a formação continuada e capacitação de profissionais e estudantes da

¹ Graduando(a) de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.

² Graduando(a) de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.

³ Graduando(a) de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.

⁴ Graduando(a) de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.

⁵ Graduando(a) de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.

⁶ Docente de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.

⁷ Docente de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.

saúde, ainda mais no atual contexto da pandemia da Covid 19, se tornando uma opção mais cômoda e possibilitando capacitação através de cursos, melhorando assim seus conhecimentos técnicos e científicos (COSTA et al, 2018).

Segundo Costa et al (2018), o Suporte Básico de Vidas (SBV) compõe o atendimento à Urgência e a Emergência que contem relação direta com a prática do profissional da saúde, porém, a realização do suporte básico de vidas não é necessariamente realizada apenas pelo profissional da saúde, e sim por qualquer pessoa que esteja devidamente treinada. Desta maneira, vê-se a importância do treinamento contínuo dos profissionais e estudantes da saúde com o aumento na divulgação e capacitação em SBV para a população. Quanto maior o número de pessoas leigas capacitadas, maior serão os índices de assistência à vítimas de urgência e emergência, incluindo situações graves como a parada cardiorrespiratória (PCR).

Neste sentido, o Pronto Atendimento Institucional do UNIESP (PAI) é um projeto de extensão criado em 2015, que se propõe a fornecer um serviço de promoção, prevenção e proteção à saúde da comunidade acadêmica interna, prestar suporte básico de vida aos colaboradores e acadêmicos do UNIESP, assim como, realizar educação permanente para os discentes, colaboradores e comunidade na difusão de conhecimento e capacitação na área de urgência e emergência. Desta forma, em outubro de 2020 durante o evento INOVA UNIESP os socorristas extensionistas do PAI ministraram um curso na modalidade de ensino remoto sobre Suporte Básico de Vida: Emergências Clínicas. Este curso de extensão teve como finalidade difundir e massificar conhecimentos sobre SBV e o atendimento inicial de várias situações em situações de urgências e emergências clínicas, como a PCR, síncope, convulsões e obstrução de vias aéreas por corpo estranho.

Assim, o objetivo do presente artigo é relatar a experiência dos extensionistas do PAI UNIESP na oferta de um curso de extensão em SBV na modalidade de ensino remoto.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Segundo Gil (2017), a pesquisa descritiva é uma das classificações da pesquisa científica com objetivo de descrever as características de

uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado; já a abordagem qualitativa é um método de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objetivo analisando e estudando as suas particularidades e experiências individuais. Ainda conforme o autor, o relato de experiência descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação abordando as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele que a viveu.

Após a promoção do Curso de Suporte Básico de Vida: Emergências clínicas para os estudantes dos cursos da área da saúde do Centro Universitário UNIESP, os extensionistas do PAI que ministraram os módulos do curso responderam a um questionário online sobre sua experiência e sobre a relevância do curso. Após o envio das respostas, os resultados foram analisados a partir do discurso dos participantes da pesquisa e discutidos com base na literatura.

RESULTADOS

O curso de extensão em Suporte Básico de Vida: Emergências Clínicas foi realizado no evento institucional INOVA UNIESP, com carga horária de 20 horas/aula em três módulos: no dia 26 de outubro o tema Ressuscitação cardiopulmonar (RCP) ministrado pelos socorristas extensionistas Giovana Cecília, Rodrigo Manoel e Jéssica Rocha; no dia 28 de outubro o tema obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) ministrado pelos socorristas extensionistas Mateus Pereira, Gillian Sousa, Ana Beatriz e João Igor; e no dia 30 de outubro o tema Desmaio, síncope e convulsão ministrado pelos socorristas extensionistas Cibelly Guimarães, Mariana Luna e Giselly Lucena.

O curso inscreveu 50 participantes todos estudantes de cursos de saúde do UNIESP e no desenvolvimento das ações observou-se a participação de uma média de 25 participantes por módulo. Os socorristas extensionistas do PAI foram instruídos quanto a elaboração do plano de ensino dos módulos, seleção das referências bibliográficas e elaboração do material para apresentação. Eles precisaram compreender o conceito de SBV que para Pergola e Araújo (2008), inclui etapas de socorro à vítima em situação de emergência que represente risco à vida e, em sua maioria, esse atendimento pode ser iniciado no ambiente pré-hospitalar. A simples atuação de pessoas que não possuem formação acadêmica na área da

saúde, mas são capazes de reconhecer rapidamente uma PCR e chamar por socorro especializado previne mortalidade.

Na opinião dos socorristas extensionistas do PAI, este tipo de curso em SBV é muito necessário, pois qualquer pessoa pode se deparar com essas situações de urgência e emergências clínicas, seja no ambiente acadêmico ou fora dele. Desta forma, saber como agir é extremamente importante para salvar uma vida.

Uma preocupação durante a realização do curso foi a utilização do ensino remoto reflexo do impacto que a pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2) trouxe com medidas de distanciamento, isolamento social e quarentena. Para ajudar na contínua e necessária busca do aprendizado buscou-se formas de continuar o processo de ensino e aprendizagem. Assim, emerge o ensino híbrido e o modelo conceituado de aula on-line ou remota como ferramentas as metodologias ativas e os instrumentos tecnológicos como vídeo conferência (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Assim, o modelo de aula remota, seguindo tendências similares à implantação já praticada do ensino à distância, mas sobre o aspecto de ser online, ou seja, aulas ao vivo em tempo real, passam a ser utilizadas em caráter emergencial.

A experiência não se mostrou tão produtiva para os socorristas extensionistas do PAI, pois eles puderam experienciar o que os professores vivenciam diariamente com essa nova realidade. A maioria dos alunos estavam sempre com as câmeras fechadas e interagem muito pouco. Quando comparadas a experiências de outros cursos na modalidade presencial, os extensionistas perceberam que essa diferença da interação com a turma gerava uma incerteza sobre a aprendizagem do conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração os fatos mencionados, destaca-se que para a elaboração do curso, a equipe do PAI elaborou as aulas e os módulos com uma linguagem simples e objetiva, no intuito de facilitar o aprendizado e comunicação com os alunos. Tendo em vista os aspectos mencionados, os socorristas tiveram a experiência de estar do outro lado da tela, dessa vez no lugar dos professores através do ensino remoto. Observaram-se as dificuldades de elaboração de material de estudo e também de manter a comunicação direta e contínua com os alunos durante as aulas, pois a grande maioria mantinham suas câmeras fechadas.

Para os extensionistas socorristas do PAI essa desconexão com a turma gerava questionamentos à equipe quanto a fixação do conteúdo ministrado, devido a falta de interação direta e a troca de olhares, tão importantes para prender a atenção dos alunos no conteúdo. Apesar disso, o curso agregou muito aos extensionistas, visto que além do conhecimento foi possível experienciar a docência.

Assim, fica evidente a importância do curso de Suporte Básico de Vidas para difusão dos conhecimentos sobre o atendimento nas emergências clínicas. Estes saberes foram compartilhados com a comunidade acadêmica da área da saúde do UNIESP, fortalecendo as ações da equipe do PAI na oferta de educação em saúde para que cada vez mais pessoas, tenham acesso a essas informações sobre como agir em situações de emergência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.

BACICH, Lilian. TANZI NETO, Adolfo. TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

COSTA, Isabel Karolyne Fernandes et al. Construção e validação de Curso de Suporte Básico de Vida a distância. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2698-2705, 2018.

DA SILVA, Karla Ronaet al. Parada cardiopulmonar e o suporte básico de vida no ambiente pré-hospitalar: o saber acadêmico. **Saúde (Santa Maria)**, v. 43, n. 1, p. 53-59, 2017.

DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo et al. formação em primeiros socorros: estudo de intervenção no âmbito escolar. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 2, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

PERGOLA, Aline Maino; ARAUJO, Izilda Esmenia Muglia. O leigo em situação de emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 4, 2008.

NOTA PRÉVIA: PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM DO UNIESP SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA VIDA PROFISSIONAL

ALMEIDA, Giovanna Ceília de Melo¹
ARAÚJO, Luana Clara Maia²
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos³

RESUMO

O programa de monitoria acadêmica oferta uma experiência de troca de conhecimentos, dentre inúmeros benefícios, para os profissionais de saúde que fizeram parte deste programa durante sua graduação. A partir da experiência vivenciada pela pesquisadora, bem como os benefícios e experiências adquiridos, o presente estudo objetiva relatar a percepção dos egressos do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e descritiva, com caráter de pesquisa participante. A pesquisa pretende destacar a importância e os benefícios do programa de monitoria acadêmica na visão dos discentes que atualmente são profissionais ativos. O programa de monitoria possibilita a criação e evolução do pensar crítico do profissional, ainda no papel de estudante, a partir da realização de metodologias pedagógicas, ativas e tradicionais. As situações que são consideradas desafios no dia a dia do profissional de saúde podem ser vivenciadas pelos discentes durante a experiência na monitoria, melhorando seu atendimento, assistência e gerenciamento.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Monitoria. Educação em Saúde. Enfermagem. Metodologia Ativa.

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é um programa com grande importância para a vida do discente de graduação e segundo Costa (2021), na transmissão de conhecimentos na graduação de Enfermagem, requer o alcance de habilidades específicas, tornando o programa de monitoria acadêmica, mais relevante, uma vez que o curso tem uma grade curricular baseada na teoria e prática, prática esta, que o aluno precisará desenvolver suas habilidades e técnicas, que se constroem com as realizações das práticas e junto delas, as experiências, a qual o aluno terá contato nas monitorias, assim como a proximidade e por muitas vezes, o primeiro contato com a docência, por ser um grande incentivo quando falado neste quesito, sabido que uma das atribuições do aluno como monitor é o esclarecimento das dúvidas dos discentes e as realizações de atividades criativas para um melhor

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do UNIESP.

² Graduanda do Curso de Enfermagem do UNIESP.

³ Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP. Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde/UFPB.

desenvolvimento dos conhecimentos e cessação das dúvidas, tendo uma maior proximidade com a educação em saúde (ARAUJO; PIRES; SANTOS 2019).

É observado que para os alunos monitores, a realização das atividades de monitorias, é considerada uma troca de conhecimentos, entre os discentes e o monitor, bem como a aproximação com os docentes, mostrando, contudo, o aprendizado e a importância do trabalho em grupo. É de fundamental importância a realização de estudos com a referida temática aos programas de monitoria acadêmicas nas graduações de Enfermagem, tendo em vista que as contribuições são relevantes no processo de ensino e aprendizagem do graduando do curso (ABREU; SPINDOLA; PIMENTEK; XAVIER; CLOS; BARROS, 2014; SILVEIRA; SALES, 2016).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar a nota prévia de uma pesquisa para elaboração do trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem que terá como finalidade verificar a percepção dos egressos do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP acerca da importância da experiência nos programas de monitorias acadêmicas na vida profissional.

MÉTODO

O estudo a ser realizado se refere a uma pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva, caracterizada por pesquisa participante. Para o estudo serão selecionados egressos do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP que se formaram entre os anos de 2015 a 2021.1 independente da faixa etária, etnia ou gênero. A coleta dos dados da pesquisa será a partir de um questionário com questões subjetivas e objetivas sobre a experiência dos egressos na monitoria. Estes questionários serão enviados no período de agosto a setembro de 2021, a partir de um formulário eletrônico realizado na plataforma do Google Formulário.

RESULTADOS

Sobre a importância dos programas de monitoria acadêmica, a literatura relata que a divergência do que é visto em sala de aula para a realidade do que ocorre no dia a dia do campo profissional da saúde, a construção do pensamento crítico e a realização de métodos pedagógicos tradicionais são considerados

desafios para a formação do profissional em saúde. Contudo, o aprendizado ampliado, o aumento na autonomia, a ligação do monitor com a docência e a diminuição na distância aluno e professor no processo de aprendizagem, são considerados pontos positivos que a monitoria acadêmica pode trazer para o graduando (BOTELHO, 2018).

Um dos pontos mais abordados é a relação da monitoria com a docência, uma vez em que o monitor não refaz a função do docente, de ministrar aulas, mas sim a função de facilitador dos conteúdos e da comunicação entre aluno e professor, fazendo assim com que o aluno no papel de monitor, junto com a liberdade dada pelo professor, venha a desenvolver sua criatividade, desempenho e comunicação com o público, para melhor sanar as dúvidas existentes pelos discentes, resultando no processo do pensar no ser professor (FERNANDES, 2020).

A presente pesquisa é justificada pela experiência da pesquisadora nos programas de monitoria do Centro Universitário UNIESP, bem como na participação de projetos de extensão e pesquisa, observando assim, a importância do envolvimento em projetos e programas deste meio, a partir dos primeiros períodos da graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a pesquisa aqui apresentada pretende destacar a importância e os benefícios do programa de monitoria acadêmica na visão dos discentes que atualmente são profissionais ativos. A partir da percepção dos egressos sobre a participação nas monitorias acadêmicas será possível elencar as contribuições relevantes no processo de ensino e aprendizagem do graduando do curso de enfermagem.

Assim, através deste estudo pretende-se demonstrar que o exercício da monitoria é uma oportunidade ímpar para o discente desenvolver habilidades inerentes à docência, à prática profissional, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos discentes monitorados.

REFERÊNCIAS

ABREU, Thuany Oliveira et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem [Academic monitoring in the perception of undergraduate nursing students]. **Revista enfermagem UERJ**, v. 22, n. 4, p. 507-512, 2014.

ARAÚJO, Miquéias Meira; DA SILVA PIRES, Patrícia; DOS SANTOS, Edirlei Machado. Monitoria como atividade de ensino-aprendizagem sob a ótica de acadêmicos de enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 89, n. 27, 2019.

BOTELHO, Laís Vargas; LOURENÇO, Ana Eliza Port; LACERDA, Maria Gouvêa de; WOLLZ, Larissa Escarce Bento. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, Rio de Janeiro, p. 67-74. 15 out. 2018.

COSTA, Nataly Yuri et al. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e19710313177-e19710313177, 2021.

FERNANDES, Daniele Cristina Alves et al. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Debates em Educação**, v. 12, n. 27, p. 316-329, 2020.

DESAFIOS DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM COM O ENSINO REMOTO: REVISÃO DE LITERATURA

OLIVEIRA, Eliziane Cruz de¹
SANTANA, Jancelice dos Santos²

RESUMO

Introdução: No contexto da pandemia do covid-19 surgiu a necessidade de adaptação do ensino presencial para o ensino remoto levando docentes e discentes a continuar o processo de ensino-aprendizagem através de ferramentas tecnológicas e digitais. **Objetivos:** identificar na literatura possíveis desafios enfrentados pelos graduandos de enfermagem diante desse novo formato de ensino na pandemia assim como apresentar alternativas para melhoria do ensino remoto. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica realizada entre os meses de março e abril de 2021 na base de dados da BVS, Scielo e Google Acadêmico. **Resultados e Discussões:** Foi identificado na literatura os desafios que implicam com o ensino virtual. Ressaltando a internet, o ambiente, as desigualdades sociais como fatores principais. A inserção da metodologia ativo-participativa que enxerga o discente como protagonista do seu processo formativo pode gerar motivação e melhorias no ensino-aprendizagem. **Considerações Finais:** Diante de todo material estudado vê-se a necessidade de ampliar a atenção aos estudantes de enfermagem integra-los de forma mais ativa e despertando o interesse em assumir o seu protagonismo como contribuinte fundamental para melhoria do ensino-aprendizagem remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Ensino remoto; Desafios; Pandemia.

INTRODUÇÃO

Com o advento da Covid-19 responsável pela atual pandemia, diversos países passaram por mudanças radicais quanto adaptação à nova realidade. Segundo Aquino et al. (2020) foram adotadas várias medidas como o isolamento social, fechamento de lojas e serviços não essenciais, escolas e universidades visando conter a evolução da pandemia. Para Bastos et al. (2020) a partir de tal exposto surge a necessidade de adaptação do ensino presencial para o ensino remoto levando docentes e discentes a continuar o processo de ensino-aprendizagem através de ferramentas tecnológicas e digitais.

De acordo com Cunha, Silva e Silva (2020) em poucos dias foram inseridas as aulas remotas, sendo ofertado ao aluno o acesso aos conteúdos através de aulas online (ao vivo) ou gravadas (vídeo-aulas), usando ferramentas como Google Classroom, Google Meet e outros aplicativos. Apesar da busca ativa das

¹ Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP- Centro Universitário.

² Enfermeira, Docente do UNIESP, Doutora em Enfermagem pela UFPB.

universidades por melhorias no ensino virtual para Riegel et al. (2021) a urgência em atender tais necessidades evidenciaram a desigualdade social, os desafios coletivos e individuais dos discentes de enfermagem frente ao ensino remoto. Carvalho et al. (2020) destaca a preocupação de docentes e discentes de enfermagem em relação as aulas teóricas e práticas, além disto a suspensão das práticas geram insegurança dos futuros enfermeiros sobre a formação e atuação profissional.

Sabemos que o ambiente familiar não é 100% adequado para assistir aulas, conseqüentemente outros fatores podem influenciar no desempenho do aluno, barulhos, internet, o espaço de estudo, entre outros. Logo torna-se necessário a abordagem dessa temática para melhor compreensão desses fatores. Diante de tais razões, quais os desafios enfrentados pelos graduandos de enfermagem com o ensino remoto? Para responder a esse questionamento a pesquisa tem como objetivos: identificar na literatura possíveis desafios enfrentados pelos graduandos de enfermagem diante desse novo formato de ensino na pandemia assim como apresentar alternativas para melhoria do ensino remoto.

MÉTODO

Considera-se a presente pesquisa um estudo de revisão bibliográfica, descritiva, realizada na base de dados da BVS, Scielo e Google Acadêmico entre os meses de março e abril de 2021. Como critério de inclusão foram selecionados artigos em português, publicados entre os anos de 2020-2021 e que abordassem a temática no título ou resumo.

RESULTADOS

A pesquisa apresenta resultados satisfatórios quanto a proposta do estudo. Um dos desafios segundo a literatura está relacionado à motivação dos discentes. Percebeu-se em alguns casos discentes mais dispersos. Tal fato é justificável pela situação do distanciamento social provocando sentimentos de medo, ansiedade e preocupações com parentes doentes ou mortes (ANDRETO; MACIEL; FERREIRA, 2020).

Henriques (2020) afirma em sua pesquisa que o ensino remoto é um ensino desigual, estando tais desigualdades associadas às condições sociais, econômicas

e familiares. Para Silveira et al. (2020) além dos desafios atrelados a tecnologia, está a carência pelo contato físico e a interação entre docentes e discentes, a ausência dessa experiência implica com a qualidade de ensino. Para outros autores, o ensino remoto é visto como uma oportunidade de crescimento e reinvenção do discente, ressalta que “ao discente, cabe assumir o papel do protagonista, construindo, desconstruindo e reconstruindo o aprendizado, pautado nos conhecimentos prévios e acrescido de teorias e vivências práticas” (ANDRETO; MACIEL; FERREIRA, 2020).

A inserção da metodologia ativo-participativa que enxerga o discente como protagonista do seu processo formativo pode gerar motivação e melhorias no ensino-aprendizagem (BASTOS et al. 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa exhibe resultados satisfatórios que confere com o objetivo do estudo. Os desafios encontrados se relacionam com questões tecnológicas, emocionais e sociais, revelam ainda a urgência de ampliar a atenção ao estudante de enfermagem para compreender quais necessidades que interferem no seu desempenho e partir do problema ofertar o suporte adequado. Sugere-se a continuidade do estudo para adesão de novos conhecimentos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

ANDRETO, Luciana Marques; MACIEL, Marcela de Araújo Cavalcanti; FERREIRA, Tatiana Cristina Montenegro. Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência. **Anais do Colóquio Internacional" Educação e Contemporaneidade"**, v. 14, n. 16, 2020.

AQUINO, Estela M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

BASTOS, Milena de Carvalho et al. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v.24, e1335, 2020.

CARVALHO, Eloá Carneiro et al. Graduação em Enfermagem em Tempos da Covid-19: Reflexões sobre o Ensino Mediado por Tecnologia. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. 2020. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília**, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.

HENRIQUES, Carolina Miguel Graça. Ensino de Enfermagem Num Novo Tempo. - **Revista de Enfermagem Referência**, n. 4, 2020.

RIEGEL, Fernando et al. Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. SPE, 2021.

SILVEIRA, Andressa da et al. Estratégias e desafios do ensino remoto na Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 5, 2020.

PERCEÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE EXTENSÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

ARAUJO, Luana Clara Maia de¹
ALMEIDA, Giovanna Cecília de Melo²
**ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos³
**BEZERRA, José Airton Xavier⁴

RESUMO

O presente estudo objetiva descrever o nível de conhecimento do público participante do curso de extensão em suporte básico de vida, ministrado pelos socorristas do Pronto Atendimento Institucional UNIESP (PAI). Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, quantitativo do tipo relato de experiência, baseado no desenvolvimento do curso de extensão em suporte básico de vida sobre a parada cardiorrespiratória. Os participantes foram avaliados antes do compartilhamento de informações do treinamento e após. A pesquisa permitiu observar que os participantes do curso apresentaram maior entendimento no que se refere a forma correta de aplicação de das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em adultos, crianças e lactentes, utilização dos números de emergência e na identificação dos passos que salvam vidas na situação de parada cardiorrespiratória (PCR).

PALAVRAS-CHAVES: Educação em Saúde. Parada Cardiorrespiratória. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Segundo Silva et al. (2017), a parada cardiorrespiratória (PCR) é definida como a interrupção da atividade cardíaca, em conjunto da circulação e respiração, envolvendo todo o sistema cardiovascular e respiratório, levando o paciente a inconsciência e ausência de pulso. A PCR pode ocorrer por meio de um acontecimento elétrico cardíaco, caracterizando assim os ritmos de parada cardiorrespiratória, sendo eles: taquicardia ventricular sem pulso (TV), bradicardia, fibrilação ventricular (FV), atividade elétrica sem pulso (AESP) e assistolia, sendo a taquicardia ventricular sem pulso o mais prevalente no atendimento pré-hospitalar.

Para que ocorra a restituição do quadro de parada cardiorrespiratória, criou-se a reanimação cardiopulmonar (RCP), método que consiste na tentativa de promover o retorno da circulação espontânea por meio de manobras específicas, tal

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do UNIESP.

² Graduanda do Curso de Enfermagem do UNIESP.

³ Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP e Coordenadora do PAI.

⁴ Docente do Curso de Educação Física e Odontologia do UNIESP e Coordenador do PAI.

método é utilizado de maneira universal, ou seja, independe da causa da PCR. Metade dos casos de PCR ocorrem perante a presença de pessoas sem o mínimo de entendimento sobre suporte básico de vidas, o que ressalta a importância do treinamento da população de maneira correta para a realização das manobras de forma efetiva e precoce, aumentando a chance de sobrevivência da vítima (SILVA et al, 2017).

O suporte básico de vidas é considerado uma combinação de eventos sequenciados, e quando pensado na PCR, tem partida na avaliação inicial, que consiste na averiguação da cena, responsividade da vítima, solicitação de ajuda em conjunto do desfibrilador externo automático (DEA), checagem da presença de pulso e da respiração e em casos de ausência dos últimos pontos relatados, confirmando a parada cardiorrespiratória, dando início imediato na manobra de reanimação cardiopulmonar, realizada nas compressões e ventilações (DA SILVA et al, 2020).

Quando é relatada a presença de indivíduos com o conhecimento de suporte básico de vida é possível perceber um declínio no número e porcentagem de óbitos. Dessa maneira, é imprescindível a realização de pesquisas e treinamentos para a capacitação do maior número de pessoas leigas sobre as manobras de RCP. Com isso, o presente estudo objetiva descrever o nível de conhecimento do público participante do curso de extensão em suporte básico de vida, realizado remotamente, ministrado pelos socorristas e coordenadores do Pronto Atendimento Institucional, projeto que faz parte do Centro Universitário UNIESP.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, quantitativo do tipo relato de experiência, baseado no desenvolvimento do curso de extensão em suporte básico de vida sobre a parada cardiorrespiratória, ofertado pelos socorristas e coordenadores do Pronto Atendimento Institucional. Segundo Daltro e De Faria, (2019), o relato de experiência é um método que possibilita a narrativa científica, resultando no saber do processo, afirmando ainda que tal método é uma importante narrativa científica, que por meio da comunicação, concretiza a experiência vivida de maneira singular.

O Pronto Atendimento é um projeto de pesquisa, monitoria e extensão que faz parte do centro Universitário UNIESP. Em abril de 2021 este projeto ofertou um

curso na modalidade remota sobre Suporte Básico de Vida, com carga horária de 40 horas/aula em cinco módulos para os discentes devidamente matriculados nos cursos oferecidos na instituição. Para este estudo, no módulo inicial com o tema Ressuscitação cardiopulmonar (RCP) foram aplicados dois formulários direcionados aos participantes antes da apresentação do tema e após a apresentação do tema, permitindo desta maneira, avaliar de maneira quantitativa o nível de conhecimentos dos participantes acerca do suporte básico de vida na parada cardiorrespiratória. A pesquisa levou em consideração os princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, sendo submetida a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do IESP antes da coleta dos dados conforme determina a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), tendo sido aprovada sem ressalvas conforme parecer consubstanciado do CEP IESP sob CAAE nº 56325916.1.0000.5184.

RESULTADOS

O primeiro questionário aplicado à população do estudo possibilitou caracterizar o perfil dos participantes do curso de extensão em suporte básico de vida no módulo sobre PCR, obtiveram-se 111 respostas. Observou-se que a maior parte dos participantes eram do curso de enfermagem (55%), cursavam do primeiro ao décimo período, sendo predominante alunos do terceiro período (29,7%) na faixa etária de 20 a 25 anos (55%). Deste público, 65,8% dos nunca tinham participado de nenhum curso, palestra ou evento de primeiros socorros; 19,8% já tinham participado de alguma palestra; 9% participou de curso e apenas 5,4% tinham participado de algum evento de suporte básico de vidas. Ao serem questionados sobre que fariam caso se deparassem com uma pessoa caída ao solo em PCR, 54,1% respondeu que chamaria o SAMU, 38,7% realizaria manobras de primeiros socorros, 5,4% gritaria por ajuda e apenas 1,8% não saberia o que fazer.

O segundo questionário aplicado permitiu avaliar o nível de conhecimento que os participantes do curso obtiveram após o compartilhamento das informações acerca do suporte básico de vida em PCR. Na segunda fase do estudo, 102 dos participantes realizaram o preenchimento do segundo formulário composto por 9 questões de múltipla escolha. Quando questionados na primeira pergunta sobre a reanimação cardiopulmonar, nenhum dos participantes respondeu adequadamente as situações para quando parar as compressões e 48 participantes responderam

adequadamente quando não iniciar as compressões. Na segunda questão acerca dos elos que fazem parte da cadeia de sobrevivência no ambiente extra hospitalar, 50 participantes responderam adequadamente. Apenas 18 participantes responderam adequadamente quando é recomendado o uso do desfibrilador externo automático (DEA) e 13 participantes acertaram a conduta adequada no suporte básico de vida caso uma criança de 2 anos entrasse em PCR.

Por outro lado, quando questionados acerca dos passos que salvam vidas, 100 participantes marcaram a resposta correta e 101 dos participantes responderam corretamente quando questionados sobre os números de emergência. Na questão sobre a forma correta de aplicação de compressões em adulto, criança e lactente, respectivamente, 102 participantes marcaram a alternativa correta e 99 dos participantes afirmaram que realizariam manobras de RCP em vítimas ou pacientes com confirmação para Covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu observar que os participantes do curso apresentaram maior entendimento no que se refere a forma correta de aplicação de compressões em adultos, crianças e lactentes, na utilização dos números de emergência e na identificação dos passos que salvam vidas. No entanto, nas questões específicas, observou-se um grande número de erros com destaque para a situação de quando parar e quando iniciar as compressões, na identificação dos elos que fazem parte da cadeia de sobrevivência no ambiente extra hospitalar, sobre quando não é recomendado o uso do DEA e sobre a atuação do participante em uma situação de uma criança em PCR.

Destaca-se a importância de cursos de extensão que promovam conhecimentos sobre Suporte Básico de Vida (SBV) e atendimento inicial nas situações como a PCR tanto para a população leiga, como para futuros profissionais de saúde. Desta forma, as ações de educação em saúde desenvolvidas pelo PAI contribuem de forma significativa para o treinamento e a divulgação das ações de SBV para a população.

REFERÊNCIAS

- DA SILVA, Bruna Karolayne Mendes et al. O conhecimento acerca do suporte básico de vida: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 72021-72039, 2020.
- DA SILVA, Karla Rona et al. Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré-hospitalar: o saber acadêmico. **Saúde (Santa Maria)**, v. 43, n. 1, p. 53-59, 2017.
- DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.
- MEDEIROS, Anderson Brito de; FREIRE, Izaura Luzia Silvério; SANTOS, Fernanda Rafaela dos; SILVA, Bárbara Coeli Oliveira da; BATISTA, George Felipe de Moura; MENEZES, Márcio Moreira de. Conhecimento dos docentes e discentes de enfermagem sobre o suporte básico de vida. **Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-10, 23 mar. 2021.
- NUNES, Louise Martins; FROTA, Marcelo Kervin Reis; FERNANDES, Matheus Augusto Mesquita; ALMEIDA, Thainá Pompeu de; SOUSA, Thaís Maria Lopes de; FERNANDES, Claudia Regina. Avaliação de conhecimentos de estudantes do ensino médio acerca da cadeia de sobrevivência em suporte básico de vida antes e após treinamento teórico-prático. **Revista de Medicina da Ufc**, [S.L.], v. 61, n. 1, p. 1-7, 31 mar. 2021.

ABORDAGEM DA ESPIRITUALIDADE E SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

SILVA, Marciele de Lima¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

RESUMO

Ainda há uma relação entre crenças, práticas religiosas e saúde física, no qual indivíduos com maior espiritualidade e religiosidade apresentam menor prevalência de doenças coronarianas, hipertensão, menos níveis de pressão arterial, menor prevalência de doenças infecciosas, menores complicações no período pós-operatório e menor índice de mortalidade. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de refletir sobre os efeitos da espiritualidade na assistência em saúde. A literatura destaca que a religião proporciona ao doente conforto, sentimento esse que tem repercussão na redução do estresse emocional advindo das mudanças e perdas próprias do curso clínico de determinada enfermidade. Diante desse contexto, os profissionais reconhecem a relação entre espiritualidade e saúde e o desejo de seus pacientes em falar sobre esse assunto, mas assumem não se sentir preparados ou não ter tido formação para realizar essa abordagem. Tanto docentes quanto profissionais e estudantes apontam como principais dificuldades a falta de conhecimento, de treinamento, de tempo e o medo de impor as próprias crenças.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; saúde; Profissionais de saúde.

INTRODUÇÃO

Atualmente a literatura científica na área da saúde tem recebido um aumento nos estudos sobre o eixo religião, espiritualidade e saúde. Os estudos nesse campo se originam de diferentes países, abrangem pesquisas com diversas etnias, grupos etários e populações clínicas, e derivam especialmente da medicina, enfermagem e psicologia, mas também da fisioterapia, terapia ocupacional, assistência social, saúde pública, entre outras. Tais investigações se originam de diversas áreas do conhecimento; compreendem um grande número de profissões envolvidas (técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, assistentes sociais, dentistas, nutricionistas, arte terapeutas, capelães, farmacêuticos, residentes, técnicos administrativos, etc.) e contextos de aplicação clínica (saúde física e mental, psicoterapia, cuidados paliativos, pediatria, oncologia, unidades intensivas de tratamento, etc.). Percebe-se que os pacientes

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do UNIESP.

² Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP. Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde/UFPB.

buscam em suas crenças alívio para dor e sofrimento e acreditam que a fé e a vida comunitária influenciam no processo saúde-doença, podendo, inclusive ser benéfica para pessoas socialmente fragilizadas (HOLANDA; PEREIRA, 2020).

Nos indivíduos com maior religiosidade e espiritualidade relatam melhor bem-estar geral, menores índices de depressão e ansiedade e, menor prevalência no uso e abuso de substâncias psicoativas e comportamento suicida. Ainda há uma relação entre crenças, práticas religiosas e saúde física, no qual indivíduos com maior espiritualidade e religiosidade apresentam menor prevalência de doenças coronarianas, hipertensão, menos níveis de pressão arterial, menor prevalência de doenças infecciosas, menores complicações no período pós-operatório e menor índice de mortalidade (FORTI; SERBENA; SCADUTO, 2020). Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de refletir sobre os efeitos da espiritualidade na assistência em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de literatura. A pesquisa do material empírico foi desenvolvida no mês de maio de 2021. As buscas foram realizadas online na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e realizada a partir da integração dos seguintes descritores encontrados no DeCS, no idioma português: Espiritualidade; saúde; Profissionais de saúde. Os critérios para a seleção da amostra foram: que o estudo abordasse, no título ou no resumo, a temática investigada; que o artigo apresentasse o texto na íntegra e no idioma português. O resultado da busca na base de dados foi de 5 estudos, compondo a amostra. Para análise dos dados coletados, este estudo utilizou a revisão integrativa qualitativa da literatura.

RESULTADOS

Nesse contexto, a religião proporciona ao doente conforto, sentimento esse que tem repercussão na redução do estresse emocional advindo das mudanças e perdas próprias do curso clínico de determinada enfermidade. É através desse consolo, é possível que o doente transfira suas preocupações, expectativas e anseios para Deus. Existe uma enorme falta de conhecimento e informações para colocar em prática essa necessidade, no intuito de contemplar da melhor forma uma assistência em saúde humanística e mais integrativa visando melhorar cada vez mais o cuidado em saúde, deixando essa visão biomédica que ainda se instala na

assistência ao paciente. Sendo ainda, raro a presença do assunto nas universidades, cursos de pós-graduação e como forma de educação continuada nas unidades de saúde (LEMOS, 2019).

Para Lemos (2019), religiosidade é aquele fenômeno religioso que habita as profundezas da alma e que ainda não pode ser chamado de religião. Já religião é entendida como uma categoria fundadora e formadora da experiência humana que resulta de uma função humana subjetiva a religiosidade. No caso, a espiritualidade, trata-se de uma dimensão que está diretamente relacionada com a forma como o humano doa sentido à realidade, nesse sentido a espiritualidade é o conjunto de referências e práticas com que se cultivam os valores do espírito. Recentemente percebe-se que indivíduos portadores de doenças incapacitantes, como esclerose múltipla, lúpus eritematoso sistêmico, câncer entre outras, buscam formas de amenizar e até conviver com a dor crônica provocada por essas enfermidades.

A universidade é um espaço onde atividades de ensino, pesquisa e extensão devem ser realizadas de forma complementar e interdependente, o que forma um ciclo dinâmico e interativo, no qual a pesquisa produz novos conhecimentos, os quais são difundidos por meio do ensino e da extensão. Nessa perspectiva, enfatiza-se que as ações de ensino não devem se restringir à sala de aula, mas também precisam ser ampliadas por meio de projetos e ações que envolvam os estudantes a fim de que os mesmos se aprofundem em diversas temáticas e possuam a instrumentalização necessária para a futura prática profissional. Parte-se do pressuposto que a função do profissional de saúde é aliviar as dores humanas, sendo de sua responsabilidade adquirir autocontrole para que tenha serenidade em lidar com o sofrimento dos pacientes (SILVA, et 2020).

Sendo assim, é notório a ausência de disciplinas específicas sobre Espiritualidade/Saúde nas instituições de ensino apesar das mesmas reconhecerem a falta de preparo e à dificuldade de atender aos problemas espirituais do paciente, mostrando a falta de conhecimento e informações sobre o tema sobre o tema. Ser espiritualizado é de suma importância para o profissional de saúde ao lidar com temas delicados, pois a espiritualidade seria uma forma de buscar o sentido da vida, da doença, da morte ou do sofrimento, além de ser um processo muito importante para aqueles momentos difíceis durante a internação e o adoecimento, podendo favorecer o amadurecimento pessoal e trazer um melhor enfrentamento da situação (CAFEZEIRO, et al 2020).

A fé e a prática religiosa proporcionam redução da dor total, a qual compreende não somente os aspectos físicos da dor, mas sua expressão existencial sobre as dimensões psicoemocional e social do padecimento da doença. Há inúmeros benefícios do envolvimento religioso no enfrentamento das diversas manifestações de adoecimento crônico. Muitas evidências indicam que ocorre uma redução na secreção de hormônios que diminuem a contagem de células imunes e que estão envolvidos no estresse, através das práticas espirituais. Por outro lado, sabe-se que a religiosidade ajuda no alívio da dor, pois aumenta a quantidade de neurotransmissores envolvidos nesse controle. A doença gera conflitos existenciais que podem provocar angústia espiritual que, por sua vez, agrava os sintomas físicos e emocionais e a capacidade para enfrentar a doença (GOMES, et al 2019).

O ensino da temática durante toda a graduação tem extrema significância para a vida dos estudantes, principalmente, no desenvolvimento de seus valores e do cuidado integral durante a assistência. Por isso é pertinente destacar que sem uma aproximação nítida com a temática, os alunos acabam não valorizando ou julgando fora do domínio de seu trabalho a assistência espiritual. Ao estudar a relação que a saúde tem com a R/E, não é necessário assumir qualquer postura sobre a realidade ontológica de Deus ou do mundo espiritual. É possível distinguir se a crença religiosa ou espiritual está associada a resultados de saúde, independente de se acreditar nas crenças sob investigação. Sente-se a falta da inclusão de disciplinas nas grades curriculares, que devem ser supridas, não se limitando ao campo teórico, mas também a clínica (DE OLIVEIRA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos problematizam a ausência e até mesmo o silenciamento a respeito do tema nas respectivas formações ou graduações e a necessidade de aprofundar o assunto e instrumentalizar o futuro profissional para uma prática mais integrativa, humanizada e baseada em evidências científicas. A discussão sobre a inserção do tema espiritualidade e saúde na educação superior em áreas da saúde está presente na literatura sobre a formação de médicos, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais, farmacêuticos, entre outros. estudos admitem a importância da espiritualidade para o humano, sua emergência em momentos de dor

e sofrimento, sendo a pessoa do enfermeiro um facilitador para o paciente poder se religar a suas crenças.

Diante desse contexto, os profissionais reconhecem a relação entre espiritualidade e saúde e o desejo de seus pacientes em falar sobre esse assunto, mas assumem não se sentir preparados ou não ter tido formação para realizar essa abordagem. Tanto docentes quanto profissionais e estudantes apontam como principais dificuldades a falta de conhecimento, de treinamento, de tempo e o medo de impor as próprias crenças.

REFERÊNCIAS

CAFEZEIRO, Amanda et al. A espiritualidade no processo de formação dos profissionais de saúde. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 2, p. 158-163, 2020.

DE OLIVEIRA, Vinícius Rodrigues. **RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E GRADUANDOS DE ENFERMAGEM**. 2020.

FORTI, Samanta; SERBENA, Carlos Augusto; SCADUTO, Alessandro Antonio. Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1463-1474, Apr. 2020.

GOMES, Maiara Vitor et al. "À espera de um milagre": espiritualidade/religiosidade no enfrentamento da doença falciforme. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1554-1561, Dec. 2019.

HOLANDA, Adriano Furtado; PEREIRA, Karine Costa Lima. RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE NO CAMPO DA SAÚDE: QUESTÕES PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR. **PARALELLUS Revista de Estudos de Religião-UNICAP**, v. 11, n. 28, p. 619-640, 2020.

LEMOS, Carolina Teles. Espiritualidade, religiosidade e saúde: uma análise literária. **Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião**, v. 17, n. 2, p. 688-708, 2019.

SILVA, Larissa Lemos et al. Espiritualidade, saúde e cuidado humanizado em ambiente de ensino: relato de experiência. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 21, n. 2, p. 11-18, 2020.

